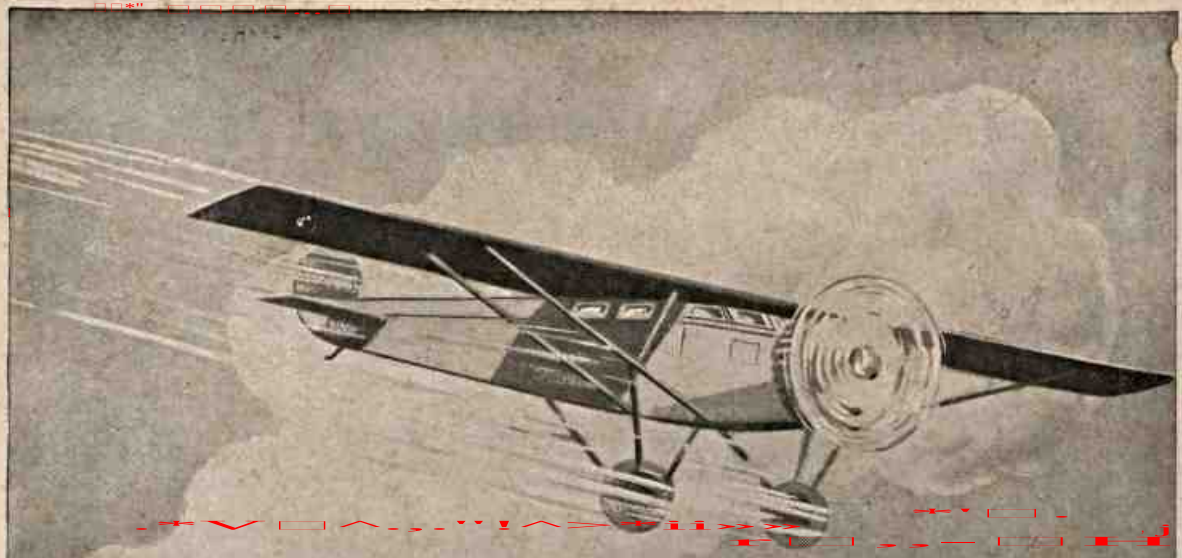
ANNO XXVI —— N.º 6
Rio, 6 de Fevereiro de 1932
—— PREÇO: 1$000 ——



Rapidez

"Rapidez": velocidade, promptidão, effeito immediato.

RAPIDO como o vôo das aguias mecanicas que cortam os ares com velocidade inexcadivel, assim é o effeito da

CAFIASPIRINA

o producto de confiança

no allivio immediato que proporciona a todas as dôres: de cabeça, de dentes, de ouvido; nevralgias, enxaquecas, colicas de senhoras, etc., tendo a vantagem de produzir um bem estar geral e a virtude caracteristica de ser absolutamente inoffensiva.

Exija-se a emballagem original: tubos de 20 comprimidos, enveloppes de 2 e discos de um comprimido.

BAYER

O conto brasileiro

A Mascarada

—Ha uma circumstancia na vida do homem que, uma vez ou mais, o põe deante da aventura e do enigma — o Carnaval.

Dir-se-ia que os diques da coherencia e do bom senso se rompem, em tres dias de paganismo e aliciante incontinencia de habitos, que o ether diabolicamente perfumado excita e rebella, e acontecimentos imprevistos, *sketchs* que o theatro do Destino arma para interpretes ephemeros, passam a ter logar, nesses momentos de franca exteriorização daquillo que deveramos ser o resto do anno: humanos...

"Pode-se viver sem ter amado alguem"... no Carnaval? Julio Dantas, na sua inquirição ingenua, porque infantil, não a estendeu até os dias orgiacos do esfuziante rei da "verve", pois, si assim fosse, a sua redundancia seria incontroversa e, dahi, ao circulo vicioso, distaria um simples passo acrobatico...

— Finalmente, a que vem esse teu exordio curioso, especie de preambulo megalometrico?... Comprehendo, no fim, irás dizer-me que compartilhaste, nos festejos dissolutos; da companhia de uma linda e tentadora jovem, radiante de frescura e mocidade, agil de movimentos e inconsistente como o azougue, nos instantes de percussão...

— Linda... que ironia amarga! Ahi é onde está a originalidade da aventura que inédita ainda, te quero contar, na certeza de prelibal-a, mais tarde, na factura prodigiosa de teu espirito de "conteur" e esthetа...

— Si ser linda é ser original...

— Essa é uma maneira gentil de indagares o mysterio e t'o satisfaço, louco para desabafar o desalento de meu desvairado illusionismo... Como tu, que amas os prazeres saturnaes e bacchanaes das festas á romana, eu fiz o Carnaval, este anno, numa das denominadas grandes sociedades. A mascarada era atordoadora e deslumbrante, na rutilancia palpitante das côres multiplas que pinceiavam o vasto scenario — o salão feerico de luzes scintillantes, serpentinas arco-irisadas, flôres odoriferas e "confetti" dourados...

"Havia, na miscelania de arlequins, truões, bailarinas, buffos, damas de honor, cortezãs, princezas e menestreis, todo um universo de caracteres fantasiados, a preoccupação de estadear uma falsa alegria, no ambiente colorido, que apagasse a tristeza de nossos actos quotidianos, na existencia real.

"A musica de volupia e seducção de um samba choroso, que começava assim, se me não falha a memoria: "Se você jurar que me tem amôr..." — enleiou-me, já com o cerebro enrodilhado no "champagne", nos braços sensuaes de uma creatura que passou, não sei bem porque capricho da sorte, a ser a minha companheira inseparavel... "Porém, nesse abandono interminavel...", como diz a canção...

— Salvé, ó Cesar carnavalesco...

— Obrigado. Quem seria a estranha mascarada, eu não consegui sabêl-o, durante os meteoricos dias de convivencia, senão através os seus gestos e maneiras, denotadores de um genio irritado e fortemente trabalhado por estupido ciume... Ao demais, como prestar-lhe contas, si nem lhe conhecia a physionomia verdadeira, que da moral já estava saturado?... Sorriria, por traz daquelle infame disfarce, ás minhas palavras, de justa recriminação e censura? O facto é que, na ultima noite, exasperado, num assomo incontido, exigi-lhe, madrugada alta, tirasse a mascara odienta.

— E ella, accedeu?

— Pareceu ficar muito compungida, para objectar as suas responsabilidades e satisfazer-me o desejo, em sua casa, uma residencia discreta e frequentada pelas familias da redondeza. Esse o motivo essencial do seu escrupulo em se dar a conhecer...

— Desculpas de mulher intelligente...

— Desculpas ou não, não as attendi mais, sob pretexto algum. Alvorecia. Um automovel presidencial, no desalbar melancolico da quarta-feira de Cinzas, completou o ansiado. Quanto tempo o auto rodou? Com elle, eu sentia que a cabeça rodava, tambem, e a curiosidade se me escallára, incendendo-me os sentidos...

* * *

"Uma lampada jórra do candelabro e illumina o aposento, aristocratico e elegante.

"Tento executar qualquer coisa, meio transtornado, emquanto a desconhecida fecha a porta, e escorrega no solo encerado. Depois, carinhosa, quando ella procura erguer-me, tomado de repentina loucura, enlaço-a, com delirio, sequioso do nacar de seus labios polpudos, e, num impeto mais forte, arranco-lhe a terrivel mascara, fria e zombeteira...

"Guiomar, si a visse, consolar-se-ia de sua fealdade e se consideraria, até, mais ditoso...

Horrenda e indescriptivel, meu amigo, nas deformidades faciaes, que ella segredára, com a fascinação de sua lamentavel feminilidade.

"Ante o meu estupor, o seu riso, de complacencia e tocante humildade, era um esgar funambulesco, que evocava aquelle personagem de Victor Hugo. Impressionante e repelliente, a um tempo. Que fazer?

"— Não sou a miragem que sonhava" — dizia ella, rompendo o silencio de sepulchro deante de meu indisfarçavel máo estar.

"De como escapar e fugir daquelle equivoco deploravel?

"Oh! as suas caricias chegavam a doer...

"Subito, tive uma idéa — sim! Um raio de luz illuminou o barathro de meu pensamento. Puz-me a gemer, dolorosamente, como preza de uma dôr agudissima.

"Era de vêr sua afflicção, sincera e commovente, ante a força representada por mim.

"Eu lhe dizia accommettido de um ataque de appendicite, e pedia os soccorros da Assistencia, rolando pelo soalho... "Telephonar de onde, minha Nossa Senhora?!" — balbuciava a infeliz, torturada pela angustia.

"Por fim, desorientada, ella sahia, para chamar o soccorro não sei de que logar, e, quando regressou...

— A appendicite tinha-te absorvido todo...

— Não me encontrou, é verdade. Eu corria como um desesperado e, por cumulo do azar, ainda me encontrei com a ambulancia, que, a tilintar, rompia as ultimas trevas com os seus pharóes corruscantes...

* * *

No dia seguinte, na quinta-feira, os jornaes noticiavam o estranho caso de um chamado da Assistencia, para um homem que se contorcia em dôres, e o clinico soccorrêra apenas uma mulher desmalada, que, na bebedeira — diziam os "reporters", após uma noite de grossa "farra", pedira a Assistencia Publica para um pseudo-enfermo...

GOMES NERTO

MOZAICOS

A ORIGEM DAS MESAS FLORIDAS

Adornar a mesa com flôres não é uma idéa de elegancia moderna e sim apenas um gesto atavico. Desde a mais remota antiguidade as flôres foram sempre consideradas como estimulantes do appetite e do bom humor.

Os escitas, quando se reuniam ao redor da mesa para comer, lançavam ás brazas flôres e fructos que, ao se queimar, produziam um aroma muito agradavel. Os romanos e os gregos coroavam-se de flôres para os festins e usavam collares de violetas, myrtho, rosas, etc.

E ornavam tambem a mesa com guirlandas de flôres e hervas cheirosas.

Segundo as crenças antigas, o perfume das flôres era um preservativo contra a embriaguez e, por isso, espalhavam-nas em abundancia pelas mesas preparadas para os grandes banquetes.

Cita-se o caso de Radegunda que, convidando, um dia, o poeta Fortunato para jantar em sua companhia, pôz sobre a mesa um manto todo feito de rosas.

"COQUETTERIES"

Ha mulheres que se assustam com a palavra *amar* e não abandonam a idéa do amôr; outras ha que abandonam a palavra e se assustam com a idéa. As primeiras estão mais proximo da hypocrisia; as segundas pisam o humbral da *coquetterie*. — SEVERO CATALINA.

O AMÔR E OS CLASSICOS

O amôr sempre faz crêr no que não deveriamos crêr. — MARIVAUX.

* * *

O amôr só dura muito quando alimentado pela desconfiança. — OVIDIO.

* * *

Quem nunca sentiu a violencia de uma paixão não poderá ser um sabio, porque não sabe desconfiar de si mesmo. — FENELON.

CONFISSÕES DE OUTOMNO

ESTIRAVA-SE no divan, felina e esquiva, admiravel em fórmas, coroada de cabellos loiros, e, não sei porque complicações de minha fantasia, presenti nella uma alma loira como seus cabellos *á la garçonne*, como suas áureas sobrancelhas.

Ia ficando deserto o café, aquelle café com ambiente de capella, onde todos os ruidos eram opacos, como envoltos em tapetes e cortinados pesados. Um piano torturado por mãos femininas desferia notas exoticas — como a alma daquella gata loira — que me fizeram pensar nas planicies da Hungria, de onde minha imaginação fazia vir aquella mulher melancolica e errante que, por uma casualidade rara, o destino fizéra minha companheira de café. Falava-me com estranha suavidade, e suas palavras tinham algo da musica que vibrava no ambiente.

Falava da vida com frialdade de desencanto, o que me fazia olhál-a nos olhos, como para procurar em seu fulgor estranho o mysterio de sua vida. Conversava e ria com riso ironico, e olhava-me com suas pupillas profundas, côr de menta, para tornar a rir indifferente, esperando minhas respostas.

— Ideologias — disse-lhe. — Mania do exótico, talvez, bella amiga; torturas de seu cerebro refinado, que gosta de torturar-se a si propria, quando não póde torturar os outros.

— Ideologias? O que quizer, meu amigo...

E mergulhou suas mãos longas na áurea cabelleira. Depois, continuou:

— A vida, que foi um pouco cruel para commigo, me ensinou a ver hoje, de maneira diversa, aquillo que hontem, eu vira com as côres da primavera. Os sonhos de meus quinze annos desmoronados quasi todos por uma sina dura, deixaram-me uma vaga recordação, suave e amarga, que me faz olhar com desdém — hoje quando já estou perto dos trinta — tudo o que se refira ao amor...

Seus seios offegaram harmoniosamente, e ella estirou-se felinamente no divan. Era uma gata maravilhosa e esquiva com fórmas ligeiras de mulher.

— Bem — conclui eu, assombrado e confuso: — quero crer, por suas palavras, que em sua vida ha uma dôr mysteriosa, que você esconde sabiamente, para que melhor perfume o ambiente de recordações em que se encastella. Você fala do amor e da vida com profunda indifferença, que eu julgo apparente. Aguça penetran-

PENSANDO COM LOGICA

Quem é que ha de pagar as installações luxuosas, os enormes alugueis e as luvas esmagadoras senão o freguez?...

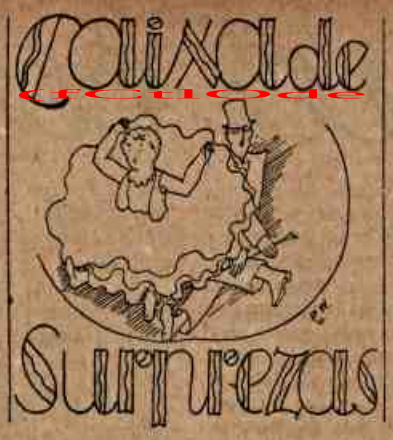
E' por isso que só me visto na Alfaiataria Guanabara — Rua da Carioca, 54, cujo predio é proprio e a isenta de sacrificar seus freguezes.

ESTATISTICAS TELEPHONICAS — Segundo as publicações feitas por uma revista ingleza, existem, actualmente, em todo o mundo, 34 milhões de apparelhos telephonicos.

Dessa quantidade, correspondem á America do Norte 22 milhões e meio e á Europa 10 milhões. Só em Nova York ha cerca de 2 milhões de apparelhos.

*

OVELHAS COM LÃ... VERDE — O sr. Dodd, grande creador do districto de Bromsgrove, no Worcesterhire, Inglaterra, observou, com assombro, que muitas de suas ovelhas tinham a lã... verde.



Intrigado com o facto, isolou algumas em um curral á parte e poude ter a explicação do estranho phenomeno.. As ovelhas tinham pastado em uma parte do campo onde havia grandes montes de feno fresco. Muitas sementes haviam cahido sobre os animaes, e, devido á humidade da atmosphera e ao calor natural do corpo das ovelhas, o feno começara a germinar em meio a lã, dando a esta uma coloração verde.

*

O ALGODÃO — Veio do Oriente para o Occidente na época das Cruzadas e os primeiros trajes feitos com essa fibra eram tidos como objectos preciosos nos testamentos.

Em Veneza, o algodão como a ser usado no seculo XIII e, na França, sob o reinado de Luiz XI.

---

tes ironias e perdôe que lhos lembre, já que os confessou sinceramente: seus trinta annos triumpham jocundos e harmoniosos em seu corpo pagão, em sua pelle de leite e perfume, no fulgor de seus olhos, amendoas verdes que atormentam com brilhos estranhos, e na polpa vermelha e gloriosa de seus labios de fogo...

— Está divagando, meu amigo?

E seu sorriso rubro deteve minhas palavras. Levantando-se, ella roçou as suas nas minhas mãos, como numa caricia, e concluiu:

— Tenho uma enorme tristeza de amar. Não quero ver no amor nada vulgarmente alegre e corrente. Quero-o mysterioso, e estranho; vago, longinquo e ao mesmo tempo bem profundo, como lithurgia de uma religião rara... E assim amei eu, mas, infelizmente, vocês os homens ás vezes se esforçam em fazer-nos amar a seu modo, de um modo...

— Egoista, não é verdade? — interrompi-a.

— Dil-o você, e eu não sei si é propriamente isso. Mas o certo é que nunca me adaptei á maneira de amar de nenhum dos homens que encontrei em minha vida.

De José Nucete-Sardi

Não se aborreça; quero excluil-o do conjuncto. Você, esta noite, é um confessor amavel — e talvez ame e se deixe amar em um enorme recolhimento, misturando no amor o suave veneno das divinas torturas... Mas é tarde, muito tarde, e minha alma, a caminho do outomno, tem, hoje, medo de começar de novo...

Entre dentes, murmurei algo trivial e, ao ouvido, continuei:

— Para amar nunca é tarde. Nas veredas do amor ha sempre primavera e Pan, alegre e bicorne, toca sua flauta magica... Você, com seus labios de fogo, saberá tornar as rosas primaveris e com seus olhos de verde arcano porá tambem a nota mysteriosa e estranha. Beba ainda na fonte pagã do divino prazer, conservando a visão melancolica desse outomno que invoca, mas procurando não chegar tão prematuramente a elle...

Seus olhos olharam-me sabiamente, e, recolhendo a capa negra meio cahida sobre o busto admiravel, me pôz o indice alvissimo sobre os labios para obrigar-me a calar, deixando-se absorver pelas melodias daquella rapsodia hungara, emotiva e longinqua, que a pianista arrancava ao velho Playel, em um sombrio recanto do café, e que, no ambiente pesado do recinto, desfiaram lentas e graves, cahindo sobre nós como uma renuncia...

Para rejuvenecer o rosto basta a Cêra Mercolized

Procure hoje mesmo Cêra pura Mercolized em sua pharmacia para recuperar incontinenti o seu aspecto juvenil anterior. A Cêra Mercolized, usada segundo as instrucções, faz com que a epiderme exterior da cutis, envelhecida e morta, se vá desprendendo paulatinamente, levando com ella todas as imperfeições da pelle, taes como manchas, sardas, affecções, tostaduras, etc., o que permitte que á superficie venha surgir uma nova e assetinada cutis louçan. A cêra mercolized tende a diminuir, após breve tempo de sua applicação, os annos da pessôa que a usa, dando-lhe aspecto rejuvenescido.

Si deseja eliminar o pello superfluo de uma fórma instantanea, é preciso que faça uso do "Poriac" puro pulverizado. Usando-o methodicamente, dá resultados radicaes e definitivos.

A Cêra Mercolized, é vendida no Brasil pelo preço de Rs. 12$000 e 7$000

Seara alheia

Dentro de ti está o segredo de tua vida Procura dentro de ti mesmo a solução de todos os problemas, até daquelles que julgues mais exteriores e materiaes. Dentro de ti está sempre o mysterioso, o secreto: dentro de ti estão todos os segredos.

Seja para abrir um caminho na selva vírgem; seja para erguer uma parede; seja para estudar uma ponte, has de buscar, antes, em ti o segredo de fazêl-o.

Porque, dentro de ti, tens armadas todas as pontes. E cortadas as más hervas e as lianas que fecham os caminhos. E todos os modelos architectonicos já encontrarás traçados, delineados, esboçados dentro de ti.

Interroga o architecto mysterioso e secreto: elle dar-te-á suas formulas.

Antes, emfim, de fazeres, qualquer coisa entra no teu interior e interroga...

E saberás, então, o essencial de todos os problemas e ser-te-á ensinada a melhor de todas as formulas, como te será fornecida tambem a melhor e mais solida de todas as ferramentas.

E acertarás constantemente porque dentro de ti conduzes a luz mysteriosa de todos os segredos. — Amado Nervo.

A avósinha E' uma velhinha que enche de sonhos o seu sorriso de monja, aflorado na pelle enrugada. Sorriso que revela suas alegrias passadas, perdidas no infinito das sombras e rugas que plasmam suas recordações, suas saudades, todo o quadro de seu coração.

Seus olhos azues têem uma expressão suave, calma, pacifica. Sua pallidez é a pallidez de santa; é uma avósinha toda feita de cêra com alma de emoção.

Sua cabelleira alva, muito alvinha, cáe-lhe, salta, pela fronte, como se tivesse sido revolvida pelas mãos travessas de um netinho.

Seus labios entreabertos parece que estão dizendo o mysterioso encanto de uma vida que se vae, de um espirito que se prepara para a inflexivel e inlutavel fortuna do ultimo adeus. — Manuel R. Aguilar.

Pensamentos Os elementos movem-se em todos os sentidos; para cima, para baixo, circularmente. A virtude, porém, não se move em nenhuma dessas direcções. Tem occultas suas vias, segue-a e chega ao seu termo sem tropeços.

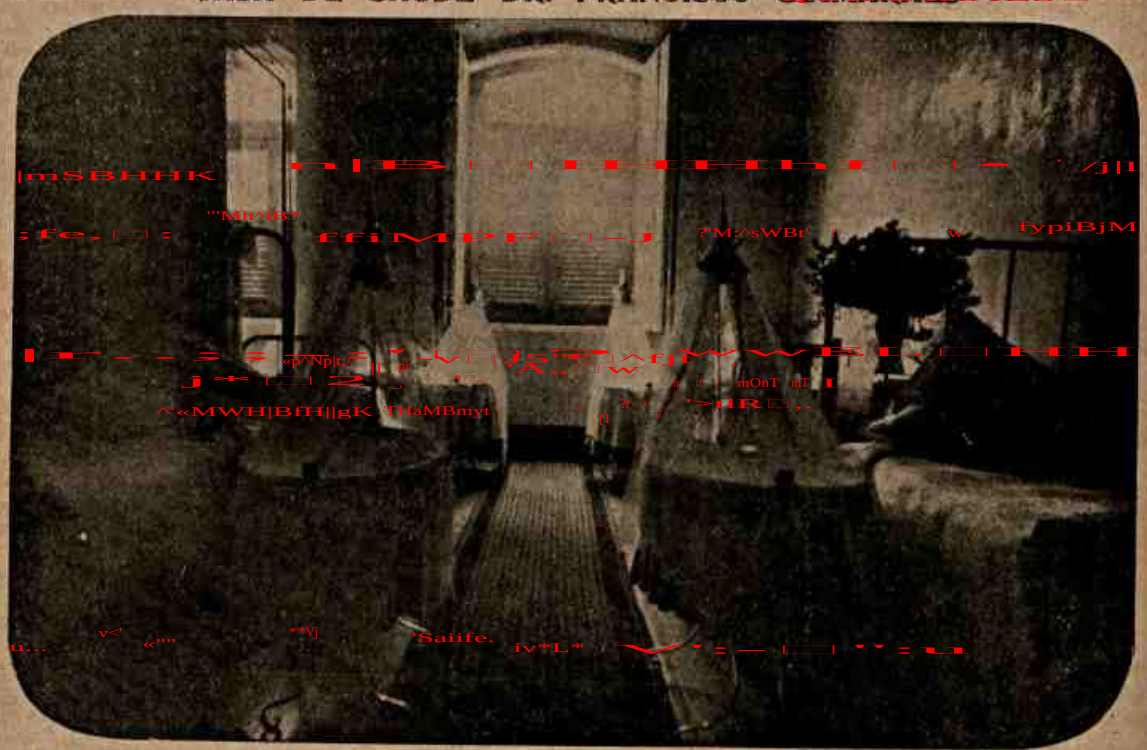
• • •

Nada faças sem reflexão, nem fóra das bôas regras.

• • •

Acostuma-te com o que te reservou o destino e sejam quaes forem os homens com quem tenhas de conviver ama-os, mas os ama de verdade. — Marco Aurelio.

CASA DE SAUDE DR. FRANCISCO GUIMARÃES



MATERNIDADE COM 4 LEITOS

Parto e estadia durante 10 dias: 300$000

RUA ARISTIDES LOBO, 115 — TELEF. 8-3057

PAGINA A MEUS LEITORES

De Dilke de Barbosa Rodrigues

HOJE volto para vós, leitores amigos! Bem sabeis que não vos trago braçada de rosas rubras da alegria, mas um sorriso todo melancolia. Sorrir! Ah! ha quanto tempo eu não sei o que isso é! Sou como uma mãe afflicta que tráz no regaço a filhinha enferma de um mal sem cura! Por mais que a acalente, ao calor morno de meu peito, tentando amenizar-lhe a dôr, ella soluça baixinho, como uma creaçoinha enferma, geme abatida pela febre! Pobre creança é, na verdade, essa minh'alma sonhadora, simples e bôa! Eu, que fui a menina e a moça mais feliz do mundo, envolvi-a no luar de minha fantasia, e o brinquedo que lhe dei foi o guiso de oiro de minha rosea illusão! Como eu fui rica! E minha fortuna era toda sentimento — o thesoiro de carinho que era meu! Vendo perdida a minha grande felicidade, que vazio em minha vida, que amargura eu sinto, ó meu Deus!

Muito recente é o golpe que me feriu tão atrózmente, mas eu devo voltar para vós! A vossa acolhida será um grande conforto para mim! Sinto uma necessidade imperiosa de escrever, como sinto de chorar! Uma grande estimuladora, uma grande aperfeiçoadora — a dôr! A dôr, tal um pincel de mestre que vae aos poucos, realisando, até tornar num lindo quadro, a alma do artista!

Voltando ás minhas paginas recordações felizes, meus leitores queridos, eu vos devo uma palavra em resposta ás vossas cartas e telephonemas que, á guisa de um lenitivo especial, fostes me buscar da solidão em que me encerrei. Obrigada! De coração vos digo. Volto! Faço-o pela magoa que sublimará a minha arte e por vós mesmos, dignos que sois de homenagens maiores—vós que, conhecidos ou não, me dirigistes as mais doces palavras de bondade naquelle momento amargo. E dentre os livros que me enviastes *como um suave consolo ao meu espirito soffredor, á minh'alma dolorida*, houve alguem que, num gesto de carinho, me mandou um estojo de filigranas cheio das mais ricas joias do sentimentos que Paulo Gustavo retirou da joalheria de sua alma para distribuil-as com a gente: "Por amôr ao meu amôr!" Esse mesmo alguem, offertou-me uma pagina de dedicatoria, tão gentil... tão resignada!...

Perdôe-me, por favor porém como eu recordei, então, um certo personagem de Lamartine, em "Gabriella", o becco!... Aquelle angelico "ragazzo"!...

—Terminava assim, a offerenda: *"é por amôr ao seu amôr não chore mais"*... Por que? sabe que é essa uma das poucas felicidades que me restam? Deixe-me chorar! não se afflija... Eu não choro por amôr... (Ai do meu amôr!) mas por uma amizade santa e inesquecivel de não ouvir mais aquella vóz que me chamava — a sua "Petidon"!

E' por isso que eu chóro. Por isso que hei de chorar a vida toda.

Meus leitores queridos, o carinho com que me chamastes lisongêa-me, enternece-me, anima-me! Por isso, eis-me novamente comvosco. Com os olhos turvos de pranto, eu vos agradeço, bemdizendo a vossa bondade e amando-vos tanto, que, si não fôra o meu coração pertencer por inteiro á minha dôr, eu o dividiria, em pedacinhos entre vós.

Se V.S. soffre noite e dia de dores rheumaticas, ou se apenas sente os primeiros symptomas de dores que podem ser causadas por desordens nos rins, inicie HOJE MESMO este tratamento.

UM UNICO REMEDIO PARA

DORES MUSCULARES

OFFERTA GRATIS DE EXPERIENCIA DE UM TRATAMENTO COM 40 ANNOS DE EXISTENCIA!

"Essas terriveis dores nos musculos e nas juntas, podem revelar desordens nos rins"

Diz-se, não sem fundamento, que o rheumatismo é a tragedia da vida moderna Os que deixam passar por alto os seus primeiros symptomas, podem chegar a verem-se impossibilitados de se dedicarem as suas tarefas ou distracções predilectas e até prostados na cama As crianças tambem padecem de rheumatismo com frequencia.

O DESCUIDO DE SUA SAUDE, PODE TER GRAVES CONSEQUENCIAS

Se V.S. se descuida do que tem toda a apparencia de ser symptomas de rheumatismo, como seja a inchação das juntas, pontadas, dores agudas ao longo das pernas e dos braços ou nas cadeiras, talvez esteja em caminho de perder sua saúde. Portanto, quando insistimos com V.S. a experimentar em sua casa ou durante suas occupações, o que as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga podem fazer-lhe, fazemol-o com a maxima confiança.

AS PILULAS

DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

O Remedio Que Mostra Effeito Em 24 Horas.

AS PILULAS DE WITT PARA OS RINS E A BEXIGA SÃO UM REMEDIO MARAVILHOSO PARA O EXCESSO DE ACIDO URICO NO SANGUE.

Remetta-nos este coupon hoje mesmo

Snrs. E. C. De WITT & Co. Ltd. (Depto. M 8-), Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despezas, uma amostra das famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

Nome .....

Endereço .....

O ÉXITO

De LUIS CASTELLO

MAGDA estava desolada, e em seu lindo rosto juvenil se reflectia a mais viva contrariedade. Para isso se havia sacrificado durante semanas e semanas, desde o principio do anno, na confecção de sua regia fantasia? Para soffrer o mais completo quanto imprevisto fracasso?

Qão differente fôra o effeito de seu apparecimento no inquieto salão do Club Social de como havia ella sonhado tantas vezes! Emquanto cozia, roubando horas ao repouso, afim de poder conservar o segredo, frequentemente se detinha com a agulha no ar, o olhar perdido na noite e o pensamento leve para imaginar a scena de sua chegada ao club. E via-se descer do automovel e immediatamene rodeada pelos graves e obesos senhores da commissão directora, que a felicitavam calorosa e enthusiasticamente, tomar o braço de Jorginho Oliveira, presidente da commissão de festas,e fazer sua entrada triumphal no salão principal, entre uma salva de applausos, e seguida pelos olhares invejosos das amigas intimas.

Como se enganára! Quando ella chegou, os graves senhores das commissões estavam atarefadissimos na recepção de certo personagem official, que, em troca de um titulo de presidente de honra, promettia conseguir da Prefeitura a doação de certos terrenos, onde se pensava installar as novas *canchas* de tennis. De maneira que não houve, para Magda, o acolhimento que ella esperava e que, indiscutivelmente, merecia.

Mas não foi só isto, infelizmente. Até seus ouvidos chegou o commentario ferino que sua presença suggeriu a um grupo de senhores socios estacionados junto á porta de entrada.

— Ufa! Outra "dama antiga"! — exclamára um.

— Estamos no reinado do cretone! — ajuntára outro.

— E' um abuso! — dizia um terceiro.

— A commissão devia tomar medidas! — suggeriu o quarto.

O peor foi que Magda, uma vez no salão, poude verificar que os murmuradores tinham seu ponto de razão. Havia "damas antigas" de todas as épocas da historia. Um verdadeiro horror! Só ellas enchiam o salão com suas saias-balão.

Naturalmente Magda podia aduzir em seu favor diversas circumstancias de peso... Sua fantasia não era de cretone; era de sêda estampada. Mas, podia exigir ella dos senhores socios uma comprovação mais precisa? E o preço? Era tambem, na opinião de

ANGUSTIA DE PIERROT

Carnaval! Illusão que só do mal promana!
Anesthesia intensa e morbida dos lassos
sentimentaes da louca e infrene especie humana!
Volupia! Sensação! Loucura de palhaços!

Em meio da luxuria extrema, enlanguecido,
caminha a passo lento um infeliz sozinho...
E' Pierrot que procura alguem, o bem querida,
na mixordia infernal do grande torvelinho!

(...de olhos sentimentaes, sorrindo da desgraça,
forçando simular, no rosto côr de sangue,
a ansia que ferve nalma, á louca populaça
ri, ri de mais, trazendo o coração exangue!)

Pois, é quanto, coitado!, á frouxa luz da lua,
timido, reconhece á volta duma esquina,
ao largo duma velha e silenciosa rua
num vulto de mulher, o olhar de Colombina!

Ansioso de revêl-a e têl-a novamente
nos seus braços, sentiu que a vida se extinguia,
vendo-a nervosa e rubra em convulsão ardente
a beijar Arlequim que pállido sorria!

Agora, allucinado, entrega-se á alegria
do vinho, á fantasia ephemera da vida,
buscando na luxuria a santa anesthesia
para o seu grande mal de eterno suicida!

E o carnaval da vida alegre continúa,
sem que ninguem prevêja a magoa que o acom-
[panha,
a magoa que o faz rir, brincando pela rua...

ARCHIMEDES PAES BARRETO

Magda, algo que devia ser levado em conta. Mas, podia apresentar ella a factura do turco que lha vendêra?

Mas, o que dava mais valor a sua fantasia permanecia occulto dos olhares profanos. Magda, para fantasiar-se, tivéra um escrupulo meticuloso no cuidado dos detalhes mais insignificantes... Mas, como podia isso chamar a attenção dos encarregados de conferir o premio á máscara mais original?

•

Transformada em mais uma "dama antiga", Magda soffreu a depreciação da offerta excessiva; ao ponto de ter que ouvir as duas primeiras contradanças sentada a um canto, ao lado de seu irmão, que a acompanhava.

Iniciada a terceira contradança, Magda soffreu um minuto de viva ansiedade. Jorginho Oliveira cumprimentou-a do outro lado do salão e até fez menção de ir ao seu encontro. Mas, antes de chegar na metade do caminho, se apoderou de sua sympathica pessôa uma morena atrevida disfarçada de *jazz-band*.

O irmão de Magda, comprehendendo talvez o drama que se desenrolava no espirito de sua irmã, convidou-a para dançar.

— Vamos dar umas voltas? propoz.

Isso fez transbordar a taça do despeito de Magda, que se levantou furiosa de seu assento e exclamou com raiva:

— Não!

E sentindo-se vencer pelo despeito do fracasso lamentavel, com um gesto estranho, abandonou o salão, indo refugiar-se na deserta secretaria.

•

Rrrrrrrrrr!...

Horror! A sêda teve um gemido espantoso!

Magda contemplou, desalentada, a catastrophe. Ao penetrar na deserta secretaria, deu um empurrão tão violento na portinhola, que uma bôa parte de sua saia ficou ali agarrada. Magda não se lembrou de deter-se a tempo, e o tecido, fino e delicado como as azas de uma mariposa, se rasgou completamente de cima a baixo.

— Ah! — exclamou Magda, vendo como se desprendia de seu corpo a sêda rasgada.

Dominou-a o temor do espantoso ridiculo que a esperava. Para abandonar a sala onde se encontrava lhe era absolutamente necessario atravessar o salão de festa, e, santo Deus!, como fazêl-o naquelle estado?

Ficára quasi despida. Uma leve e transparente cambraia cobria-lhe o busto, e suas esbeltas pernas appareciam enterradas em compridas e largas calças de sêda que se fechavam nos calcanhares com fitas de um vermelho vivo.

Comprehendendo sua situação, Magda esteve quasi desmaiando de vergonha. Mas a necessidade de fazer alguma coisa para evitar maiores males a fez reagir. Pensou que seu irmão a estaria esperando do outro lado da porta, e correu a chamál-o. Elle poderia ir buscar-lhe outro vestido para tirál-a do apuro.

Magda viu, porém, espantada, que quem lhe attendeu ao chamado não foi seu irmão, mas o proprio Jorginho Oliveira.

— Oh, Magda! — exclamou este, admirado. — Como estás formosa! Que fantasia original!

— Mas, Jorginho...

— Estás deliciosa! E foi uma verdadeira surpresa... Vem depressa, que o jury já está reunido!

E, antes que Magda tivesse tempo de reagir, Jorginho Oliveira a arrastou para fóra da secretaria, expondo-a no centro do salão de festa.

Uma estrondosa ovação acolheu, dessa vez, Magda e seu companheiro, que a levou immediatamente á presença do jury.

— De que estás fantasiada? — perguntou-lhe Jorginho, em vóz baixa.

— De... de... "dama antiga" — murmurou Magda, desconcertada.

— Olá! De "dama antiga"... na intimidade! — explicou Jorginho aos graves senhores do jury.

O éxito de Magda foi estupendo. Sua originalissima fantasia mereceu todos os primeiros premios: o da originalidade, o da novidade e até o da decencia! E Magda teve, aquella noite, o exito mais memoravel de sua vida...

Porque, como dizia o grave presidente do jury:

— Eis aqui uma bella lição de moral que nos dá esta senhorita! Nossas avós, mesmo no seio da mais recondita intimidade, vestiam com maior decencia que agora as netas em publico...

ESPLENDIDO CORPO MUSCULAR E VITALIDADE RADIANTE PARA HOMENS FRACOS E DEBEIS

Um homem vigoroso com muita energia é sempre admirado.

Qual é o homem com quem as moças desejam dançar em uma reunião — que as faz estremecer cada vez que se apoiam em seus hombros largos e seu corpo bem desenvolvido — que está sempre rodeado de um nucleo de amigos — que obtem exitos e progride nos seus negocios?

Póde V. S. estar certo de que é o homem vigoroso, de poderoso physico; o homem robusto em cuja apparencia se nota á primeira vista — vida, energia e firmeza.

Saberá que agora é cousa muito facil para V. S. tambem conseguir varios kilos de carnes sólidas — adquirir um phisico invejavel de athleta com um maravilhoso desenvolvimento muscular?

As Pastilhas McCOY de Oleo de Figado de Bacalhau contêm os ingredientes scientificos que estão dando resultados maravilhosos para reconstituir a saúde de homens debeis, fracos e nervosos. Já não é necessario tomar o oleo liquido que é tão bom porém summamente indigesto e de máu sabôr. As Pastilhas McCOY de Oleo de Figado de Bacalhau contêm todas as maravilhosas propriedades do oleo liquido sem sabor nem cheiro e o que é ainda mais commodo, são tão efficazes no verão como no inverno. Dar-lhe-hão o prazer de sentir-se varios annos mais jovem e a apparencia de um homem robusto e prospero. Vendem-se em todas as boas pharmacias e as crianças tomam-n'as com facilidade. Um menino de nove annos augmentou 7 kilos em dois mezes. Uma senhora augmentou 3 kilos em duas semanas.

ALEXANDROWSKA (S. Paulo) — Ora, a carta que me envia trata de um assumpto todo confidencial. Não é possivel responder-lhe nesta secção. O publico nada tem com a resposta que lhe désse. Não acha?

LÁZINHA (S. Paulo) — O poeta é Paulo Gustavo. E' autor de "Por amor ao meu amor", que appareceu na sua 2.ª edição. Esse facto representa para a vida literaria do poeta um verdadeiro triumpho, pois são raros os livros de versos que, em menos de um anno, chegam á 2.ª edição.

O livro é lindo. Sente-se na doçura e na delicada trama desses poemas que ha um poeta de sensibilidade fidalga, que sabe falar, eloquentemente, as almas passionaes.

O "Por amor ao meu amor" é encontrado em todas as livrarias da cidade.

JULIA (S Paulo) — A carta é num papel lilás-pallido. Não vem perfumada, mas denota o bom gosto da sua autora, que não é paulista, mas pernambucana e, portanto, minha coestaduana.

Ora viva! Que me dirá esse anjo de saia e bocca pintada?

Leiamos a carta de D. Julia, que ha de ser guarda-livros ou dactylographa de 1ª classe sabendo escrever com todos os dedos e poucos erros de pronomes...

Aqui está ella:

"Yves. Ha muito que projecto lhe escrever, mas faltava-me um pretexto. Não ria; vocês, os literatos, podem escrever — e cousas lindas — sem motivo, porem gente mediocre como eu não o pode fazer. Menos ainda quando — e é o meu caso, tem se levado alguns annos a escrever cada dia desenas e desenas de cartas commerciaes.

A proposito, li o que V. disse outro dia áquella jovem que lhe escreveu declarando trabalhar no commercio; eu tambem faço parte d'essa classe, mas não "espano os moveis". Quem o faz é um homem e por signal que o faz bem mal... Não pense entretanto que acho uma gloria trabalhar; ao contrario, detesto ser forçada a ganhar a minha vida, apesar de ter um ordenado que causaria inveja a muitos homens...

Mas voltando ao motivo d'esta carta; eu desejaria que V. me fizesse a gentileza de indicar-me uma bôa grammatica. Já esqueci metade do que aprendi no collegio e a collocação dos pronomes mata-me...

Yves, não quero terminar sem lhe dizer que fiquei encantada com o seu "Suave Enlevo". Li-o, de verdade; custou-me 4$000 na livraria Francisco Alves... Quanto á sua photographia, sorprehendeu-me; não o imaginava assim! Dá-me a impressão de alguem que tem soffrido muito e faz-me lembrar, não sei porque, do Antonio da "Helle", da Marcelle Tinaire.

Yves, desculpe ter escripto tanto e acceite os meus agradecimentos antecipados pela informação sobre grammatica, bem como a real sympathia de uma pernambucana que muito lhe admira. — *Julia*"

Mas, não! Reparo agora que a carta de D. Julia é datada desta capital. Ella não é paulista, nem carioca, emendemos: é minha conterranea. E apesar de não espanar o escriptorio onde trabalha, não se recorda mais da grammatica...

E' pena!

Em todo caso, aqui vae uma indicação a respeito. Grammatica de Carlos Eduardo Pereira ou Alfredo Gomes. E quanto aos elogios ao meu livro "O Suave enlevo", eu só tenho é que mostrar commovido...

Realmente, a pernambucana que chegar ao destemor de comprar um livro de versos mediocres como esse meu, é uma heroina que deve ser canonisada como Jeanne D'arc. Amen.

GRACIETTE (Pernambuco) — Outra pernambucana gentil e graciosa, certamente. Eis o que me diz, numa cartinha do tamanho de um botão de rosa:

"Yves. Um grande abraço de cumprimento pelo anno novo. — *Graciette.*"

Que pena eu não conhecer *Graciette* para receber e retribuir esse abraço, em pessôa! Abraçar alguem em espirito, é o mesmo que abraçar um fantasma, um espectro, uma alma do "outro mundo"... E eu por mim, quero crêr que esse privilegio pertence aos espiritas...

Em todo caso, pode ser que no dia de Juizo — de que fala a Sagrada Escriptura — eu venha a conhecer e abraçar a bella e encantadora *Graciette*, cujas carnes se reunirão aos ossos, no valle de Jocaphat, si não me engano...

(*Conclúe na pag. seguinte*)

Velhice

Rins Doentes

Velho aos Trinta Annos!

Antigamente todos Viviam Mais de Cem Annos!

Só se morria de Velhice

SABEM todos os Medicos que nos tempos mais antigos só se morria de Velhice.

Os homens somente morriam moços e fortes ás vezes na Caça, luctando contra os Animaes Ferozes das Florestas, ou então nas Guerras, quando feridos em combate pelos Soldados dos Exercitos inimigos.

Eram as Féras, na caça, e as Guerras que matavam os homens.

Fóra disto, elles só morriam de Velhice, depois de terem vivido Mais de Cem Annos!

Mais de Cem Annos!

Sempre assim.

Porque hoje em dia é a Vida tão curta?

Porque, em geral, todos cometem e praticam as maiores imprudencias, que arruinam e sacrificam a Saúde.

A razão é esta:

Todos sofrem do Estomago e intestinos, e assim, depois de algum tempo, ficam sofrendo tambem das mais perigosas Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Figado, dos Rins e a terrivel Arterio-Esclerose.

Hoje, muito antes de Trinta Annos de idade, os homens começam a perder os cabellos, ficando calvos muito depressa; aos quarenta annos já parecem Velhos, com perda de memoria e das forças.

São certos orgãos do corpo, principalmente os Rins, que estão sofrendo, em consequencia das Fermentações Toxicas no Estomago e intestinos.

Com isto, pode-se até morrer de repente!

Para viver muitos e muitos annos e não ter nunca tão Dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem fortes, usando **Ventre-Livre.**

Nunca esquecer:

Só se pode curar Dor de Cabeça e qualquer Molestia dos Rins, tratando-se bem o Estomago e os intestinos.

Não use Nunca e Nunca remedios Fortes e Violentos.

Seja Prudente: Trate-se!

Use **Ventre-Livre**

VÉRA (Minas) — Aqui está a carta de uma gentil mineira. E vem perfumada. Isso é motivo para festa, aqui na Avenida, com bandeirolas, coréto e a banda do Batalhão Naval... e a multidão passeando, para cima e para baixo. (O Rio pouco differe da roça...)

Mas vamos a sua carta côr de malva:

"Yves. Venho desejar-lhe um feliz "Anno Novo", o que é extranho entre desconhecidos, não acha?

Pois olha Yves, não é de hoje que queria escrever-lhe mas a coragem faltava-me... e no emtanto você não é um papão.

Seria medo de que você mandasse minhas cartas para a cesta?

Garanto-lhe que não, porque reconheço que o logar dellas é lá mesmo.

SAIBAM TODOS...

(Continuação)

Yves, estou roubando o seu tempo com tolices, mas como você é gentil me desculpará por certo caso contrario aviso:

Não ficarei zangada. Agora, uma pergunta: você dá pouca importancia ás "Mineiras" será possivel que não goste dellas? e se eu lhe dissesse que ellas gostam e admiram os Pernambucanos?

Sou "Mineira" Yves, e queria que você gostasse de nós como gosta das filhas da "Terra dos Bandeirantes" Agora, não vá dizer que sou despeitada, hein?

Por hoje fico aqui... Você já deve estar escandalizado commigo.

Acceita um abraço? olha que sou feia... mas creio que não lhe faria correr... — *Véra*"

Que graça! Então quem foi que lhe disse que não gosto das mineiras? Eu as adoro. E acho mesmo que, apesar de desconfiadas, ellas são adoraveis. Ainda não vi uma mineira que não fosse bonita e intelligente. Mas, olhe lá! Isso é segredo! Não me vá intrigar com as paulistas e as gauchas. Antigamente, eu adorava as primeiras; depois, passei a querer bem ás segundas, agora, gosto muito das mineiras, que são valentes, e disso deram prova com o Batalhão João Pessôa.

Vivam as mineiras!

MARIZA (S. Paulo) — Não lhe posso enviar a minha photo, justamente porque ella não a interessará em nada.

Primeiro, porque não sou jovem; segundo, porque não sou louro; terceiro, porque sou feio como um Quasimodo; quarto, porque sou analphabeto, e nunca peguei da penna para escrever, nem mesmo o meu nome... (Esta página é escripta á machina...); quinto, porque... Afinal, são tantas as razões... Uma dellas ainda é que, de novembro de 1931 para cá, distribui uma duzia de photographias, com leitoras amigas, que têm o habito de collecionar "typos raros", destinados á galeria do seu jardim zoologico... E eu figuro nellas, com destaque...

AIMERY (S. Paulo) — Comprehendo que v. ex. deve estar ansiosa para fazer uma revelação amorosa, para ter um desabafo, em summa, deseja abrir á sua alma aos leitores do "Saibam todos..." provando, assim, que as mulheres têm alma, coração e cabeça...

V. ex. escreve-me uma carta literaria. E si o amor, os preconceitos, a sociedade, a vida, o mundo não se modificarem com a publicação della, pelo menos a literatura ganhará um nome — *Aimery* — e numa missiva, cheia de pensamentos alheios...

Lá vae a carta:

"Caro Yves. Se não fôra esta pergunta, aliás interessante, que fazes na tua secção de "Saibam Todos", não me animaria a escrever-te embora seja eu uma das muitas admiradoras que naturalmente possues na Paulicéa.

Que é a vida senão um eterno soffrimento? E qual o balsamo mais purificador que ella nos offerece?

O Amôr... seja elle longo ou breve, nos traga alegria ou mesmo tristezas o coração humano não póde viver sem seu bafejo. Renunciar ao Amôr não é viver...

Não permittir que um pequenino raio deste sol penetre em nossa alma é morrer em vida... Amar... dar a outrem tudo que possuimos de carinho, de affecto de ternura, fazer sentir e vibrar toda a volupia que nosso ser emana, deixar-se algemar com as cadeias do amôr, embora elle nos cause as maiores torturas, eis o que nossa alma não póde nem deve renunciar.

Etienne Rey diz: "La possession est four l'homme une fin, et pour la femme un commencement" Sim, a mulher não necessita ser intelligente, para comprehender que depois da posse a lucta da conquista torna-se mais difficil, ella precisa de toda sua habilidade manhosa para prender o homem, mas apezar de tudo ella sente necessidade de dar-se, porque o amôr, é o maior liberal, porém tambem o maior egoista, dá quasi sempre mais que póde, e exige muito e muito...

Beijar... deixar que a creatura que amamos nos leve do mais recondito do coração, toda a caricia, toda a alegria que sentimos, confundir numa só alma a suprema felicidade que nos transporta ao paraizo dos sonhos... Que importa depois o soffrimento se ficamos com as saudades deste minuto eterno?...

"On trouve une femme entre mille, diz Anatole France no Lyrio Vermelho, qu'on ne peut plus quitter, qu'on l'a possédée, et qu'on veut toujours et qu'on veut encore. C'est la fleur de sa chair que donne ce mal inguerissable d'aimer. Et c'est autre chose encore qu'on ne peut pas dire, c'est l'amé de son corp" e sempre na esperança de sermos a mulher descripta por Anatole, desejamos ser possuida, porque o Amôr sem a posse não é Amôr...

Perdôa-me se puz a prova a tua paciencia para commigo. Terei immenso prazer, se fôr possivel, ter algumas palavras tuas e creia-me tua sincera admiradora. — *Aimevy*"

LUPE (Capital) — Aqui vae a sua cartinha:

"Yves. Meus cumprimentos.

Ha mezes não leio na sua apreciada secção "Saibam todos", nenhuma resposta ás gentis cartinhas da sua inteligente admiradora, que se assignava "Phedra"; porque?

Sabe o amigo quem usava esse pseudonymo? Curiosa como toda a mulher, aguardo os esclarecimentos n'aquella secção. Sim?

Muito grata. — *Lupe*"

Ahi está. Quem for a *Phedra*, que tanto apparecia nesta secção, queira dizer onde está.

Porque, de minha parte, não conheço essa creatura que preoccupa a sua attenção, D. Lupe.

Yves

Aos nossos leitores. — Nesta secção prestaremos todas as informações que nos solicitem, bastando tão sómente que sejam formuladas com clareza e lógica.

• • •

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario recortar-nos o cupon abaixo, devidamente preenchido.

ENDEREÇO:

Rua Republica do Perú, 62

Caixa Postal 97

Telephone 2 - 4136

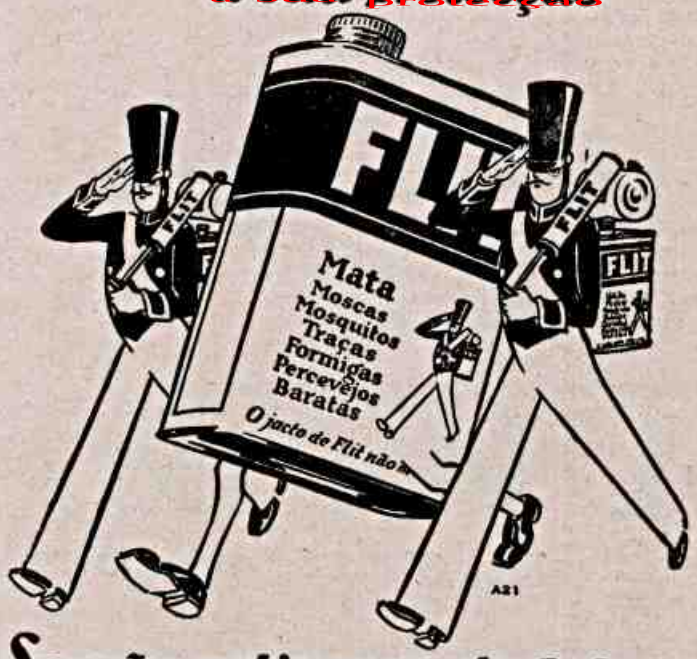
FON - FON — 6-2-932

Data da consulta.....

Nome da consulente.....

.....

O soldadinho FLIT é a sua protecção



Se não estiver nesta lata não é FLIT

QUANDO comprar FLIT, repare que o soldadinho FLIT esteja estampado na lata. É a sua protecção contra falsificações.

Se não vir o soldadinho FLIT, isso quer dizer que o commerciante lhe está vendendo uma imitação. Recuse negociar com elle, porque as imitações nunca são tão boas como o artigo genuino — e não são vendidas pelo que valem, mas sim pelo maior lucro que proporcionam.

Observe bem a lata illustrada acima. É o unico recipiente que se usa para FLIT. É amarella com uma faixa preta. Tem na frente um soldadinho FLIT. Está sellada!

"A lata amarella com o soldadinho e a faixa preta"

FLIT

MARCA REGISTRADA

ELEITORES BRASILEIROS

FÔRA convocada para as oito horas a assembléa que deveria eleger os novos directores da A. S. Porém, já passavam quinze minutos da hora marcada e apenas tres pessôas estavam presentes. Eram tres jovens bancarios: Cincinato Ribas chamava-se o de pernas de cégonha; Jorge Miranda, o de oculos de aros de tartaruga; Henrique Ramos, o de nariz de tucano.

Para illudir a espera, fumavam e conversavam, sentados na antesala.

Cincinato Ribas cruzou as compridas pernas, soprou para o tecto a fumaça do cigarro e, depois, continuou:

— . . . Eu me encontrava na rua da Carioca, quando os bombeiros passaram, desabaladamente, fazendo ouvir, dentro da manhã luminosa e quente, a vóz rouca da sirene. Pararam os bondes. Cederam caminho os automoveis. Estacaram, nas calçadas, os transeúntes. O incendio, informou-me um menino, era na rua Uruguayana, n'uma casa commercial onde só moças trabalhavam. Encaminhei-me para o local. As chammas tinham crescido com assustadora rapidez, l inguas sinuosas de fogo saltiam pelas janellas, ameaçando outros predios.

Os bombeiros, que me haviam antecipado, executavam manobras, acceleradamente. As mangueiras, já desenroladas estavam sendo arrastadas aos registos dagua.

Em volta do cordão de isolamento dos policiaes, o povo se acotovelava. As chammas crepitavam, soturnamente. Os bombeiros empunharam as mangueiras. A agua, no emtanto, não vinha...

— Que absurdo! — exclamou Jorge Miranda, interrompendo a narrativa do collega.

— Um absurdo! — collaborou Henrique Ramos.

Cincinato Ribas prosseguiu:

— . . . Momento angustioso... Moças, desvairadas pelo terror, atiravam-se das janellas do primeiro andar á rua. As labaredas lambiam, gulosas, o madeiramento, que estálava E a agua, nada!

— Tátátá! — fez com a lingua, espetada nos dentes ribhados, Henrique Ramos, desgostoso.

E Ribas:

— Emocionado, impaciente, o povo gritou, protestou. Os bombeiros não se perturbaram. Trabalhavam.

— São uns heroes os bombeiros! — disse Jorge Miranda, com enthusiasmo.

Cincinato Ribas concordou, e continuou:

— Nisto, uma algazarra infernal: "— Agua! Agua!" Esguichára forte das mangueiras o liquido precioso. E a agua e o fogo travaram combate. Arduo. Longo. Os valentes soldados desdobravam-se em esforços. Nenhum esmorecia. Molhados, alguns chamuscados, feridos outros, lutavam sempre. Quando me retirei, a Ambulancia recolhia as victimas. Moças quasi todas. Jovens que ganhavam honestamente a vida e ás quaes o fogo ou deu a morte ou lhes assignalou os rostos, roubando-lhes a formosura. Duro destino!

— Si é. — disse Jorge Miranda.

— Durissimo! — affirmou Henrique Ramos — Marcadas pela fatalidade no que de mais bello possúe a mulher: — o rosto — onde encontrarão essas infelizes amanhã quem as empregue como vendedoras?

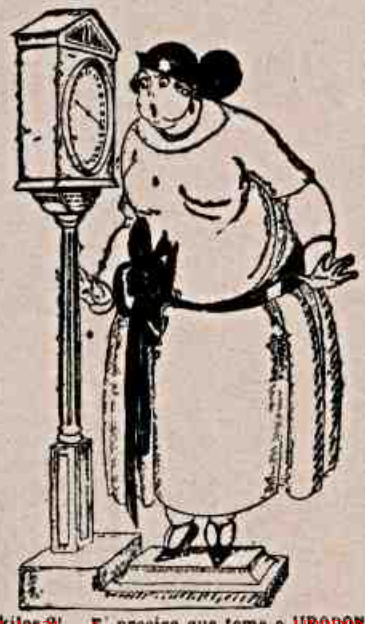
— E' difícil. — respondeu Cincinato Ribas — E dahi as privações, quiçá a miseria...

— E' triste, é! — exclamou Jorge Miranda. — Tão jovens ainda e já feridas pela desgraça.

A palestra promettia continuar quando um ho-

URODONAL

evita a obesidade



Gotta
Rheumatismos
Arterio-esclerose
Nevralgia
Areias da bexiga

lava o figado e as articulações, dissolve o acido urico, activa a nutrição e oxyda as gorduras

«Quem quizer permanecer jovem e evitar os rheumatismos, o endurecimento das arterias, a areia dos rins, as varizes e a obesidade, deve eliminar o excesso de acido urico, este veneno do nosso organismo e fazer tratamentos regulares pelo Urodonal»

12 GRANDES PREMIOS

COMMUNICAÇÕES :
Acad. de Med. 10 de Nov. de 1908
Acad. das Scienc. 14 de Dez. de 1908

Approvado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica do Rio de Janeiro. N. 82 - 10 de junho de 1910.

Estabelecimento Chatelain
Fornecedores dos Hospitaes de Paris, 8, r. de Valenciennes, em Paris, e em todas as Pharmacias

Cem kilos?!... E' preciso que tome o URODONAL!

Depositarios exclusivos: ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Uruguayana, 27

DE JOSÉ MARIA SENNA

mem, de respeitavel barriga, cujo peso curtas e tortas pernas supportavam, aproximou-se, acompanhado de cinco outros:

— Atrazados, não?

Cincinato Ribas respondeu, consultando o relógio:

— Não. Oito e trinta apenas. Têm ainda que esperar. Nós os brasileiros primamos em comparecer sempre a qualquer reunião uma hora depois. Aristocracia...

O *Barrigão* riu gostosamente, escandalosamente, sacudindo a enorme pança.

A conversa generalizou-se. Os retardatarios foram chegando. As nove horas havia, no salão nobre, numero sufficiente para o inicio dos trabalhos. O presidente declarou aberta a sessão, nestes termos:

— Caros collegas: A Assembléa foi hoje convocada para que se proceda á eleição da directoria da A. S. para 1932.

O senhor secretario vae lêr a acta da ultima Assembléa.

O secretario tossiu, limpou com o lenço a testa orvalhada de suor, e iniciou a leitura.

Ninguem, entretanto, dava attenção. Aqui, discutiam politica. Alli, se falava de cambio. Acolá, um pouco de tudo

Henrique Ramos perguntou ao Cincinato Ribas:

— Quem é aquelle rapaz esguio, lá do outro lado?

— Qual?

— Aquelle moreno, que gesticula acolá?

— Ah!... E' o Belmonte. Trabalha no Banco X. Um pernostico! Dos taes que apenas têm o pé no primeiro degrau e já gritam mais do que os chefões, junto aos quaes se multiplicam em salamaleques.

E Henrique Ramos, com desdem:

— Um bajulador!

O secretario finalizara a leitura da acta. Submettida esta á discussão, foi immediata e unanimente approvada pela assembléa.

Declarou o presidente, a seguir, que se iam iniciar os trabalhos eleitoraes.

Um sujeito ruivo pediu a palavra, pela ordem, e disse meia duzia de asneiras. Outro, requisitando a palavra, sophismou as tolices do ruivo. Houve debates acalorados, em torno de um assumpto de sómenos; troças; piadas; risadas. O "luxo pedantesco de v. excias" daqui para alli.

O presidente impoz silencio.

Cincinato Ribas ergueu-se e reclamou a palavra.

Um momento de attenção.

Cincinato, do alto de suas longas pernas, circunvagou o olhar em torno e largou o verbo. Falou com sinceridade. Disse, sem rebuço, o que pensava da orientação da A. S. Ao terminar, foi acclamado enthusiasticamente pela assistencia. Os animos se esquentaram, obrigando o presidente a suspender a sessão por cinco minutos.

Reiniciados os trabalhos o presidente recommendou aos presentes que se munissem de cedulas. Movimento geral á procura das ditas cedulas.

Jorge Miranda, lendo os nomes constantes da que lhe entregára Cincinato Ribas, commentou, voltando-se para Henrique Ramos:

— Não conheço nenhum dos candidatos. E você?

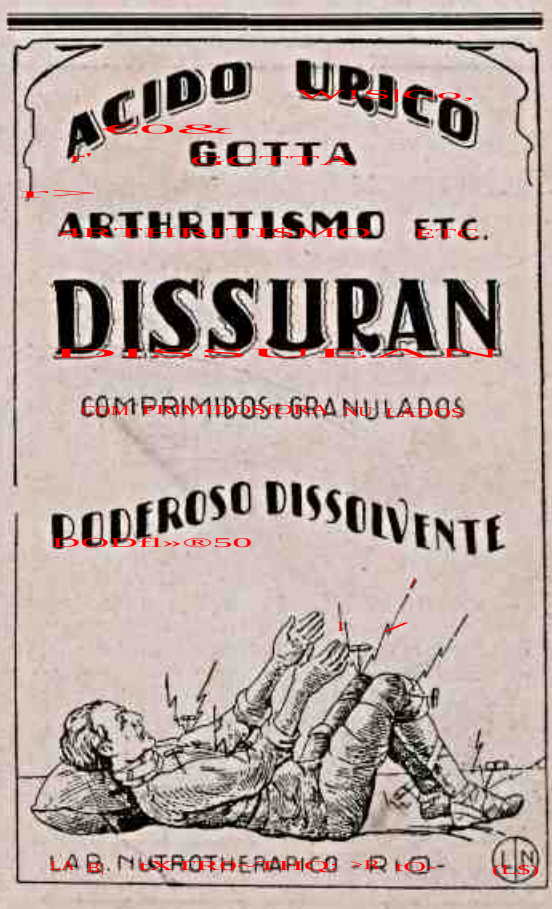
Henrique Ramos respondeu:

— Nem eu!

E Cincinato Ribas, rindo:

— Não importa. O que importa é que votem. Sejam até aqui eleitores brasileiros.

DOR? GUARAINA



A CANÇÃO DO LAGO...

GEORGE encontrou-se com Jack Snydane nas escadas do club, no momento em que o primeiro sahia com ar deprimido e o segundo entrava cheio de optimismo. O "pequeno raio de sol do club vibrou uma tremenda palmada nas costas de George, que a supportou estoicamente em seu mudo abatimento.

— Mas, George, velho, não te irrites! Não ha mulher que o mereça, eu te asseguro. Vem, vamos para dentro, que eu te darei um *remedio* que tenho em meu guarda-roupa. De maneira que ella insiste, hein? Um horror, segundo me dizem! O peor do caso é que, depois de oito annos com Vienna e Milão para ajudál-a, Marion ainda não percebeu que é incapaz de cantar!

— Essas typos se contentaram em emboisar o dinheiro e lhe contaram contos em que ella acreditou ingenuamente — disse George, com amargura. — Marion se julga uma futura Lily Pous e não quer casar, pelo menos, antes de ter triumphado. Procurei convencêl-o, supppliquei-lhe, me aborreci...

— E fizemos — interrompeu Jack. — Tenho uma idéa que te póde salvar.

Uma hora depois sahiu de novo do club. Seu ar de abatimento havia desapparecido. Tinha os punhos cerrados e uma resolução brilhava-lhe no olhar. Um taxi o conduziu até a rua Sessenta e Cinco, onde um elevador o transportou ao sexto andar de uma casa de apartamentos. Suave e tristemente chegaram até elle as notas de um preludio de Chopin, sem que a melodia acalmasse seu selvagem coração. George passou, sem olhál-a, deante da criada que lhe abriu a porta, e se dirigiu para o *living-room*, que Marion chamava salão de musica, e que, na opinião de George, devia ter o nome de "Camara dos Supplicios".

— Queres ter a amabilidade de deixar esse piano em paz, Marion? — disse á moça. — Quero falar-te de um caso importante.

As esquisitas mãos brancas cahiram debilmente sobre seus joelhos e, levantando-se, se dirigiu para o divan com George.

— Oh, George! — exclamou ella, com doçura. — Quero-te tanto! Si não fosse por ti, creio que não teria coragem para continuar.

— Si eu me julgasse responsavel por tal coisa, me atiraria por essa janella. Escuta, Marion: não posso supportar isso. Amo-te. Amo-te bastante para dizer-te a verdade. *Tu não teus talento para cantar*. Eu tenho dinheiro sufficiente para vivermos sempre confortavelmente, e si tu gostasses realmente de mim, te...

Marion segurou-o nas orelhas e, obrigando-o a baixar a cabeça, o beijou nos labios.

— George querido — disse-lhe — *eu te quero* muito. Mas uma artista não tem direito ao amor, querido. Deve tudo áquelles que a formaram. Pensa no que devo eu ao velho Theobald Meisner, em Munich, e ao mundialmente afamado maestro Beltramini, de Milão, que me disseram que algum dia eu subiria as escadas da fama.

— E nada elles te devem a ti, não é verdade? — interrompeu George. — Esses dois ladrões só te roubaram vinte mil dollars!

— Pensa no que devo á humanidade por esse dom — continuou Marion, imperturbavel. — Si eu me recolhesse antes de ter conseguido pelo menos um triumpho...

— A humanidade pouca attenção daria ao facto, eu te garanto.

Elle tomou-a nos braços. E disse lhe:

— De modo que a unica coisa que posso conseguir é a promessa de que te casarás logo que conquistes um grande triumpho, não é assim?

— Prometto-te — disse Marion.

Na quinta-feira havia recados para George em sua casa, em seu escriptorio e no club, todos procedentes de Marion, pedindo-lhe com urgencia que fosse vêl-a immediatamente. George teve outra conferencia com Jack antes de attender ao chamado da moça.

— Tens que reconhecer minha habilidade — disse-lhe Jack. — Creio que haverá casamento cêdo, e o menos que póde fazer é convidar-me para teu casorinho. Quanto te custa o negocio?

George gemeu.

— Custa-me quatro mil apenas pela saia. Mil e duzentos os musicos, quinhentos as decorações, quinhentos as flôres e, provavelmente, varios outros milhares para pagar os surdos afim de applaudirem e gritarem bravos quando os nossos amigos e os que se dizem amigos de Marion não possam mais resistir. Além disso, contractei dois detectives, que procurarão evitar que alguem entre na sala com um repolho debaixo do paletó.

— George! George! — Marion enlaçou-lhe o pescoço com os braços e chorou um minuto sobre seu hombro, emquanto elle

BELLEZA!

Limpeza da pelle ?

Póros abertos ?

Usem o maravilhoso e infallivel DISSOLVENTE

O DISSOLVENTE NATAL é o mais poderoso eliminador dos defeitos da cutis (rugas, espinhas, cravos, manchas, póros abertos). O DISSOLVENTE NATAL limpa a pelle fazendo com que os póros se fechem. Receitado pelos medicos especialistas. Usado diariamente pelas actrizes de cinema.

O DISSOLVENTE NATAL conserva e dá a formosura.

A' venda em todas as bôas drogarias, pharmacias ou casas de artigos para o toucador.

PEDIDOS:

Telephone: 4 - 6106

VIDRO: 5$000 | L. R. SOUZA

Caixa Postal 2.167 (Rio) — Envia-se catalogo gratis a quem pedir.

De Stephen Morehouse Avery

se sentia como um miseravel embora não lamentasse nada, nem mesmo os nove mil dollars, naquelle momento.

— Oh, George! — continuou Marion, quando poude falar. — Lieberman esteve aqui. Tu sabes quem é Lieberman, o empresario do Carlton Hall, a sala de concertos. Disse-me que recebêra resposta de Beltramini e que meu concerto havia sido marcado para o dia dezoito. Afinal, chegou minha opportunidade, depois de todos esses annos, em que todos, até mesmo tu, estavam contra mim!

Aquelle concerto foi um dos mais memoraveis realizados no Carlton Hall. A sala estava repleta. Marion cantou com confiança e coragem.

— Que coragem! — murmurou George.

Uma salva de applausos coroou cada numero. No final da ultima parte, o publico rompeu numa verdadeira ovação, que durou trinta minutos. Marion agradecia, emocionada, ao publico, que, de pé, a acclamava com enthusiasmo delirante. Toda aquella gente parecia louca. E, na opinião de Jack, o era realmente. E si não fôra porque não sabiam si Tannhauser era uma obra ou uma cidade, todos se tornariam criminosos.

No automovel de George, de regresso a sua casa, Marion lhe pediu que a tomasse nos braços.

— Estou satisfeita agora, George, e serei tua quando quizeres.

Casaram-se ás dez da manhã do dia seguinte, e ás doze partiram para as Ilhas Bermudas, em viagem de nupcias. Dali seguiram até as Ilhas Canarias e depois a Amalfi. Visitaram Rhodes, e, finalmente, chegaram até Cachemir, no Oriente. Já de regresso, em Budapest, sobre a ponte, George lhe contou a cruel verdade a respeito do concerto. Marion chorou menos de uma hora.

— Bem. Ainda me resta tu, George — disse, por fim.

Em Amoey na Alta Savoia, se detiveram uma semana. De braços dados, passeavam ás margens do magnifico lago, que reflectia as nuvens, quando elle notou a transformação em Marion. Sua respiração se tornou rapida e uma rara luz brilhou-lhe nos olhos.

— George — disse ella — sinto-o vir. Sei que é horrivel, mas não posso evitál-o. Vou cantar. Continuarei caminhando sozinha de modo que só possas ouvil-o á distancia.

— Mas, não tens necessidade fazer isso! — disse elle, magnánimamente. — Portaste-te muito bem, realmente, porque não cantaste uma só nota em cinco mezes.

Ella se adeantou sem responder e ficou por traz de uma arvore. George sentou-se e se poz a observar os pequenos botes pescadores ancorados a curta distancia da beira do lago. Ouviu Marion cantar muito claramente a aria de Elza, de Lohengrin. Um dos pequenos botes se dirigiu, abruptamente para as margens. A poucos passos da cantora, ficou na areia, e um homenzinho baixo e rechonchudo, com um chapéo alpino, desembarcou rapidamente.

Dirigindo-se a George, pállido e offegante, lhe disse, com váz entrecortada pela emoção:

— Que é isso?

E apontava com a mão para a arvore.

— Que canto é esse? — insistia.

— Isso não é um canto — respondeu George. — E', apenas, minha esposa. Não posso evitál-o.

O homenzinho se tornou vermelho, e continuou:

— Quando digo, que é canto, é porque é! Sou Stenhardt, não é verdade? E quem é o director da Opera de Munich sinão Stenhardt? Disse que isso é canto e não a esposa de um animal qualquer. E accrescento que ouvi, depois de Maria Jeritza!

E, assim falando, elle deixou George e se lançou correndo para a arvore de onde a canção de Elza, de Marion, se elevava, esplendida, sobre as aguas adormecidas do lago.

Hoje, amanhã, segunda e terça-feira

nos salões mais amplos e luxuosos os

QUATRO

tradicionaes e luminosos bailes a fantasia do

HIGH-LIFE CLUB

O preferido do «set» carioca Jardins pittorescos — Illuminação deslumbrante — Primorosas jazz-bands

RESERVAM-SE MESAS

RUA SANTO AMARO

PHONE: 5-1860

AS SUMMIDADES MEDICAS

Drs.:

MIGUEL COUTO

ANTONIO AUSTREGESILO

ALOYSIO DE CASTRO

FERNANDO TERRA

WERNECK MACHADO

e outros, ACONSELHAM PARA O SUOR DEBAIXO DOS BRAÇOS e seu máo cheiro natural

MAGIC

Porque este preparado pharmaceutico faz desapparecer o suor, e não affecta a saude

NÃO ESTRAGA AS ROUPAS PORQUE É INOFFENSIVO

Maravilhoso preparado pharmaceutico que, sem prejudicar a saúde, secca o suor das axilas, tira o seu natural máo cheiro, supprime o uso dos antigos suadores, evita que os vestidos, ternos e roupas finas se estraguem e rasguem com o suor. Ninguem mais apparece fazendo a impressão de não ser pessôa asseiada. MAGIC é economico: um vidro dura seis mezes. — Vende-se nas pharmacias e perfumarias. — Pedidos e prospectos, a Araújo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives n. 88 — Rio. Preço 7$000, pelo correio mais 2$000.

OS DOIS CRAVOS

ANTONIA e eu conheciamo-nos desde a infancia. Ella era filha de don Basilio, administrador, havia muitos annos das numerosas propriedades urbanas de minha mãe.

Era uma mocinha delicada e affectuosa. Queria-me de tal sórte, que era capaz de morrer por mim. Eu, por crueldade innata, gostava de atormental-a.

Em certa occasião, isso que chamo crueldade infantil, por não achar em meu reduzido lexico, outro nome mais apropriado, levou-me até á barbaridade. A mãe de Antonia, passava a ferro uma camisa de don Basilio na sala de jantar, á hora da sésta. Acabava a creada de trazer-lhe um ferro retirado das brazas, quando vieram dizer á senhora que alguem a chamava com urgencia. Deixou o ferro verticalmente sobre a mesa, e foi vêr o que queriam. Eu, que brincava num canto, inspirado por idéa diabolica, disse de repente, á Antonia, que vestia uma boneca alli perto.

— Si me queres bem, queima o dedo neste ferro.

A pobre creatura olhou-me com os grandes, com os enormes olhos desolados.

— "Duvidas que eu ponha devéras? — respondeu-me por fim, entre medroza e resoluta.

— Vamos a vêr...

... E aproximou o dedo de facto, resolutamente da ardente superficie do ferro, mantendo-o alli por espaço de dois segundos.

Lançando um leve grito, logo retirou o dedo empolado, justamente na occasião em que voltava a senhora.

— Mas, filha que fizeste? — exclamou esta, ao ver que a creatura sacudia, chorando, a mão maltratada.

Tremi, presentindo a reprehensão da pobre mãe. Estava envergonhado da minha conducta. Porém Antonia limitou-se a dizer com vozinha dolorida:

— Queimei-me, por descuido, mamãe.

— Vem — disse esta — vem para te amarrar um panno com azeite.

E quando a menina voltou com o dedo envolto no panno e se aproximou de mim entre satisfeita e chorosa, e, com a voluptuosidade compassiva, á que tinha feito jús, cobri-a de beijos.

Naquelle momento, adorava-a...

* * *

Minha mãe mandou-me estudar num collegio dos E. Unidos e só voltei ao Mexico quasi sete annos depois.

Certa tarde, don Basilio veiu dizer á minha mãe que em casa me haviam preparado um jantar á mexicana, todo feito daquelles pratinhos que, em outros tempos, faziam a minha delicia.

Encontrei-me — e foi a impressão capital de minha visita — com uma Antonia, bellissima. Dizem que não ha dezoito annos feios; os dezesete de Antonia, fizeram-me esquecer por completo o futuro *menú* nacional, com todas as suas promessas.

Depois de breve palestra em familia, Antonia e eu retirámo-nos á uma das janellas, e começamos a desenrolar o prodigioso rosario azul do "lembras-te?..."

A lua em sua primeira phase escambava no horizonte. A respiração suave das jardineiras envolvia-nos. Nossos espiritos experimentavam um bem-estar inefavel, impregnando-se mysteriosamente daquella resurreição do passado.

Antonia havia cortado um cravo e posto entre os labios, e mordia — com os finos dentes o lado da flôr.

— Recordas-te — disse-me Antonia entre dentes, quanto gostavas dos meus cravos? Muitas vezes, despojaste esta pobre jardineira, que nem por isso deixou de dar os mais lindos cravos.

— Que perfume exhala este que tens entre os labios! — respondi-lhe.

E, lentamente, timidamente, acerquei-me para colhel-o, e lhe aspirei a essencia ao mesmo tempo que o perfume dos dezesete annos, que se exhalava virgem, poderoso, pela entreaberta bôcca em flôr...

E como meus labios estavam tão perto das petalas, e como as petalas estavam tão perto dos labios, não soube como, não me apercebi com que machinal impulso beijei o cravo e a bôcca...

. . . . . .

Fui vêr minha mãe e disse-lhe:

— Mamãe, não quero ir já á Europa; não quero ser nem medico, nem engenheiro, nem nada... O que quero é casar-me com Antonia.

Minha mãe poz-se a rir com um riso nervoso que me desconcertou inteiramente, e passado o momento de hilaridade a scena mudou logo com um "Mas estás louco, pobre filho meu!", ao qual seguiu-se o velho raciocinio de rigor, o costumado estribilho da "desigualdade de educação" regado com lagrimas, com reprovações e, por ultimo, insinuações confidenciaes acêrca de uma mocinha muito bôa, muito distincta, muito linda, filha de uma velha amiga de infancia, (naturalmente), que me queria bem, e com a qual deveria casar-me ao regressar.

De Amado Nervo

Excusado é dizer que minha mãe convenceu-me desde logo e que um mez depois, sem ter deixado á Antonia, da minha pessôa, mais que a impressão daquelle beijo repartido entre o cravo e seus labios, parti para a França.

* * *

Voltei ao cabo de seis annos e soube que don Basilio e sua esposa haviam morrido, que Antonia havia casado e tinha tres filhos. Minha mãe havia sido a madrinha. "Apenas que, segundo suas palavras, não tinha tido bôa mão".

— Imagina — accrescentou, — que o marido bébe, bébe muito desde ha dois annos e ella está muito doente, tem um tumor, dizem que canceroso... Si não fôsse eu, tel-a-ia morto á fome, antes que a enfermidade a levasse.

Confesso que ao ouvir minha mãe, senti certo remorso.

Poucos dias depois dessa conversa, uma manhã, um pequeno de quatro a cinco annos de idade, muito pobremente vestido, subiu como relampago a escada.

Fiz um movimento de surpreza, ao que elle respondeu, pállido e sem folego, dizendo-me:

— Venho buscar a senhora...

Minha mãe havia sahido.

— Voltará tarde — respondi — Que quéres com ella?

— Mamãe está mal e quer vêl-a.

— E, quem é "mamãe?"

— Mamã Toña, mamã Toña...

Comprehendi, e si não o houvera comprehendido, haviam-me dito aquelles olhos pestannosos, cheios de uma magua profunda: os mesmos olhos de Antonia.

— A senhora virá tarde, disse ao pequeno, e movido por piedade repentina, accrescentei:

— Porém diga a tua mamã que eu, Francisco, irei vêl-a; o tempo de vestir-me, e lá estarei daqui por uma hora. Onde moram?

— No mesmo sitio — replicou o garoto com presteza.

* * *

A mesma vivenda clara e ampla. Ao entrar chocou-me logo, certa desordem na casa, certo abandono, certa desolação.

Na sala de jantar, primeira peça que atravessei, o marido de Antonia, alcoolizado, roncava estrepitosamente. Na saleta quasi vazia, uma moça indígena acalentava nos debeis bragos uma creatura étiea que gritava desesperadamente. Antonia jazia num pequeno catre.

Sorriu-me com pállido, e quasi diria, "outomnal" sorriso, indicando-me uma cadeira.

— Como estás? — disse-me; — como voltaste crescido! Tinha muito desejo de vêr-te, mas era-me penoso escrever-te... Estou muito doente... muito doente... Sabes que me casei. Meu marido era a principio muito trabalhador e muito bom; porém, os amigos estragaram-no. Agora é incorregivel, bébe sem cessar.

Tua mamã que tem sido a minha providencia na terra, prometteu-me que o collocará num asylo, a vêr si o curam. Tem já um principio de "delirium tremens". Desde que nasceu o meu ultimo filho, não me sinto bem, não posso levantar-me sem dores e fadiga, muita fadiga. Nem imaginas, tenho medo de não ter mais alivio. E' uma molestia "da barriga" que tenho; talvez um tumor. Não tenho força para nada...

E tudo isto era mais monologado que contado, com a mesma voz apagada, igual, velada apenas por uma sombra de dôr. Já não pretendia resuscitar nem evocar siquer o passado; abdicára de tudo, da formosura, da mocidade... até das proprias recordações, e seus olhos diziam que já não esperava nada, que já não queria nada, que não tinha censura nenhuma a fazer-me nem nada a reclamar da vida e que só pedia um pouco de pão e um pouco de piedade para seus filhos.

A misericordia derramou-se sobre mim como agua clara, e humedeceu-me os olhos com duas lagrimas... que procurei occultar. Tomei carinhosamente a mão da enferma, aquella pobre e pállida mão, em um de cujos dedos notava-se ainda, a cicatriz da queimadura de outr'ora e afagando-a, disse-lhe:

— Fica tranquilla, Antonia, nada te faltará... nem a teus filhos. Hoje mesmo mandar-te-ei um medico, minha mãe trazer-te-á tudo quanto fôr necessario.

— Deus te pague, Francisco, Deus te pague... — disse a enferma.

E de repente, como movida por uma delicada inspiração:

— Olha, Carlito — disse ao menino, — abre a janella e tira um cravo da jardineira, para o senhor. Ainda seguei-os hontem — accrescentou, dirigindo-se a mim, — num momento em que pude me levantar...

"São os mesmos..."

Voltou o menino com a fiôr, e ella tomou-a, emquanto eu me aproximava e ella com difficuldade prendia-o á minha botoeira.

Depois, como para defender-se da emoção, puxou contra o peito a cabecinha do filho, murmurando ainda: — Até loguinho; que Deus te pague — e escondeu o rosto entre os cachos pállidos do garoto, emquanto eu me afastava lentamente...

EXCESSO DE CORAÇÃO...

AQUEM deixaria os seus milhões, aquelle velho tio de uma resistencia fóra do commum? E' o que se perguntavam impacientes, os seus sobrinhos. Eram numerosos os sobrinhos em condições de herdar. Havia-os em Marselha e em Paris, em Toulouse e em Bordeaux. E todos, naturalmente, "chaleiram" o velho tio, desmancham-se em solicitudes e desvelos, em extremos de cuidados e de gentilezas.

Elle, porem, ladino, intelligente, não se apressava em fazer o testamento. Quando estava com o sobrinho de Toulouse dava a entender que os milhões seriam delle e mais de ninguem; se estava com o de Marselha lhe fazia sentir que, um dia, os *pacotes* passariam para o seu bolso.

Ah! o velho odiento! Bem merecia ser envenenado! Alguns talvez pensassem nisto, mas nenhum ousava tentar a aventura. Uma questão de honestidade... Mas, se o tio tivesse feito testamento secreto em favor de um outro... Enriquecer esse outro? Ah! não! Isso, nunca!...

Emquanto esperavam, iam, assim, todos elles, cercando o velho de attenções. Como elle era guloso, procuravam agradal-o por este lado, offerecendo-lhe as gulozeimas mais esquesitas e variadas. Doces de toda natureza, perdizes, *foies-gras*, faisões, etc.

Um de seus sobrinhos — o de Bordeaux — mais aggressivo do que os outros, não deixava de convidar um notario seu amigo, sempre que offerecia um desses festins ao velho tio indecifravel. Porque esperava que, graças a um antigo Chateau-Yquem, peremptorio, ou a um irresistivel Mouton-Rothschild — vinhos magnificos — o tio, como expressão de enthusiastico reconhecimento, meio embriagado, sem duvida, reduzisse logo a termos, em seu favor, os desejados milhões.

O velho, porem, tinha a cabeça forte e não seria capaz de perdel-a a ponto de abrir mão da sua fortuna, dizendo a um sobrinho: "E' tua, meu filho: toma-a!"

No emtanto, um dia em casa do sobrinho de Paris, depois de um almoço lauto, regado a um champagne tão jupitesiano quão venusiaco, o tio quasi se deixa vencer. Seus olhos lacrimejavam ternura e suas mãos gorduchas, de veias pulladas, postas sob o ventre farto, num gesto de beatitude, pareciam começar uma acção de graça. Seu olhar dava a entender claramente: "Sim meus filhos, meus queridos sobrinhos Gontran e Mathilde, vocês é que vão ser galardoados com os meus milhões. Vou passal-os, já e já, para vocês, que bem os merecem."

E seus labios, tão eloquentes como seus olhos, deixaram escapar estas memoraveis palavras:

— Mais e mais envelheço e me approximo da morte, meus filhos... Mas, sim!... Sim!... E como quero muito a vocês vou dar-lhes, hoje mesmo, agora mesmo, uma prova palpavel... Teem ahi uma folha de papel timbrado?

Isso foi encontrado facilmente. Havia tres ou quatro dentro de uma pasta. E, em cinco minutos, foi redigido um testamento em que Gontran e Mathilde herdavam toda a fortuna...

Ah! como o abraçaram e beijaram! Choravam de reconhecimento, Gontran e Mathilde.

— Querido titio, se Deus quizer has de viver mais de cem annos!, disse o sobrinho.

— Até cento e cincoenta!, accrescentou a sobrinha.

— Dois dedos de chartreuse, tiosinho? — propôz o intrepido Gontran.

— Não, titiosinho; um pouco de whisky... um cocktail daquelles que eu sei preparar!, disse Mathilde.

Como estavam amaveis, os bons sobrinhos!

— Sabem o que se deveria fazer? Uma idéa... hein, titio, irmos jantar em Rouen? Que tal? Um *cancton au sang*, precedido de ostras de Courseulles e seguido de um prato de *fraises*, com

APOTHEOSE

Gosto de ti, porque tu és ingenua e bôa;
Porque sabes sorrir com muita graça; pois
Tua alegria embala e mais aperfeiçôa
A cantiga de amor cantada por nós dois.

Gosto de ti, porque tu me ensinaste a amar
O manso lago azul e o céo azul que encanta.
Eu te amo porque tens a mesma voz e olhar
Da minha santa mãe, milhões de vezes santa!

Eu te amo porque tens a frieza da campa
E o sublime frescor das purificações;
Porque teu rosto é um céo onde o sorriso estampa
Soberba profusão de mil constellações!

Quando o inverno da vida, esse fatal paúl,
Enregelar noss'alma em seu perpetuo drama,
Serei teu ideal ventoinho chamma azul,
Serás o sonho envolto á eterna chamma

(De "Folhas Mortas", em preparo)

BRUNO TINOCO

INSTITUTO DE UROLOGIA DO RIO E JANEIRO

DIRECTOR
Dr. EDSON AMARAL

Tratamento das doenças das VIAS URINARIAS (estreitamentos, cystites, prostatite, inflammação do utero e ovarios), pela DIATHERMIA, ALTA-FREQUENCIA, RAIOS INFRA-VERMELHO, ULTRA-VIOLETA.

Cura da impotencia — Plastica dos seios e dos orgãos genito-uninarios — Manchas e signaes da face.

Sala de endoscopia e ultra-violeta.

O Instituto devolverá a importancia paga se não conseguir a cura radical.

RUA BUENOS AIRES, 85, IV andar — T. 4 - 2067

Das 10 ás 20 horas

Domingos e feriados, das 11 ás 14 horas

Jean Rameau

grosso crême normando... De accordo, não é? Então, vamo-nos! O tempo está optimo. Guiarei o carro. Estaremos em Rouen antes de 8 horas da noite...

Eh! João Pedro! João Pedro! o auto!... O novo, immediatamente!...

* * *

No seu boudoir, a sós com o marido, Mathilde ralhou:

— E's um pacovio, Gontran! Para que este excesso de gentileza, agora, se estamos com o testamento no bolso?...

Gontran bateu no peito e disse, cavalheirescamente:

— Tenho coração, ouviste? Eu o tenho!...

— Coração, coração... é preciso que se o tenha na vida. Mas, assim, de modo tão excessivo, não... Espero que, em Rouen, não irás pagar a despesa do jantar, hein? Nada de loucuras! Vamos, vae-te e deixa-me vestir...

Dentro de tres quartos de hora, Mathilde estava prompta.

Partiram ás seis horas. Estavam em atrazo. Sessenta, cem milhas por hora...

De repente, depois de Mantes, um choque violento contra um enorme caminhão, vindo, não sabe de onde, por um caminho transversal á estrada. Barulho de ferros e vidros quebrados. Gritos, clamores, pavor, panico.

No auto virado, apenas um ferido: o tio, que gemia e gritava:

— Assassinos! Isto foi feito de proposito! Socorram-me!...

Gontran e Mathilde estavam illesos. Nada soffreram, mesmo um pequeno arranhão. Anciosos, olhavam o tio, banhado em sangue, com o ventre rasgado.

— Hum!, pensou o sobrinho. Elle é capaz de salvar-se ainda e...

— E nos deserdará..., disse a sobrinha.

A meia vóz, ella não deixou de reprehender o marido:

— Quizeste ter coração e eis em que deu tudo, ouviste, imbecil?!...

Estavam mais do que pallidos, ambos. Estavam verdes, mas ou curiosos que cercavam o auto em pedaços pensavam que era devido á emoção, ao abalo e ao soffrimento de verem o pobre ali estirado, gravemente ferido.

Sim, certamente que o tio os deserdaria se não viesse a morrer daquella, e immediatamente.

— Assassinos! continuava o velho a gemer, mas com uma vóz já fraquissima.

Os curiosos informaram:

— Em Mantes, senhor e senhora, em Mantes ha um hospital. Apressae-vos. Submettei-o a uma immediata intervenção, que elle se salvará ainda... Mas é preciso que seja já e já! Vamos chamar um carro de aluguel.

— E' isso!, disse Gontran. Um carro depressa... Coragem, meu bom tio. Vamos já tratar de curál-o. Isto não é nada. Obrigado, muito obrigado, meus senhores!

O carro chegou uma meia hora depois. Transportaram o ferido para o mesmo. Gontran e Mathilde collocaram-se a seu lado.

— Então?, perguntou o chauffeur, installando se no volante. E' para Mantes?

— Sim! Sim! Para Mantes! E a toda pressa! Boa gorgeta, disse Gontran, alto, para ser ouvido por todos.

Mas, alguns minutos depois, o tio desfallecera, perdendo os sentidos. E, como estivessem sós, Gontran soprou ao ouvido do chauffeur:

— Não, não para Mantes! Diriga-se para qualquer logar, no campo. Tomo-o por toda a noite e pagar-lhe-ei bem. Evite as agglomerações...

Então, Mathilde fitou o marido e seus olhos cresceram, tomados de uma subita admiração. Comprehendera tudo... "Excesso de coração"..., com isso ella o censurara, e sem razão. Pobre Gontran! Uma censura que elle não merecera e soubera reparar, bravamente...

Um demorado aperto de mão, no escuro, foi assim que ella expressou seu perdão ao marido.

DIFFERENÇA

Ao que componho chamam palavrismo
dourado; a idéa violenta e vaga...
Não soffro (falso Tantalo), não scismo
(Hamleto falso). — Job sem Deus nem chaga.

E' que ninguem esquadrinhou o abysmo
que sou: a predestinação aziaga;
nem recebeu o tragico baptismo
num mar de dor que a tudo e a todos traga!

Hei de matar o pensamento occulto,
que é tenue, fluido, mas que achaes espesso.
Por vós me tornarei vulgar e estulto...

Que ironia mortal no vosso apreço!
Emquanto aos vossos olhos eu avulto,
para o meu fôro intimo decreço!

José Maria Fontes

OS ROMANCES DE «FON-FON»

CONSTITUEM um bom passatempo, pelo muito que tem sua leitura de agradavel e instructiva. Seus enredos habilmente desenvolvidos pelo espirito creador do grande Michel Zévaco, que, admiravelmente, liga á parte historica aventuras de amor, e odios implacaveis, prendem a attenção do leitor, proporcionando-lhe horas de prazer. Essas obras interessantissimas, cuja collecção constitue um verdadeira thesouro litterario, são traduzidas e editadas pela Empresa "FON-FON" e "SELECTA" S. A.

Michel Zevaco.

Na administração desta Empresa encontram-se as collecções de romances abaixo descriminadas que podem ser enviadas a quem as pedir, podendo as importancias respectivas serem remettidas em carta registrada com valor declarado, vale postal ou sellos do Correio, para a Empresa "FON-FON" e "SELECTA" S. A.

PREÇO DAS COLLECÇÕES:

OS PARDAILLAN, 12 fasc., 6$000, pelo correio 7$200 — EPOPÉA DE AMOR, 9 fasc., 4$500, pelo correio 5$400 — FAUSTA, 10 fasc., 5$000, pelo correio 6$000 — FAUSTA VENCIDA, 9 fasc., 4$500, pelo correio 5$400 — PARDAILLAN E FAUSTA, 8 fasc., 4$000, pelo correio 4$800 — AMORES DE NANICO, 8 fasc., 4$000, pelo correio 4$800 — O FILHO DE PARDAILLAN, 16 fasc., 8$000, pelo correio 9$600 — CAPITAN, 14 fasc., 7$000, pelo correio 8$400 — BURIDAN, 19 fasc., 9$500, pelo correio 11$400 — PONTE DOS SUSPIROS, 8 fasc., 4$000, pelo correio 4$800 — AMANTES DE VENEZA, 7 fasc., 3$500, pelo correio 4$200 — O CASTELLO SAINT POL, 9 fasc., 4$500, pelo correio 5$400 — JOÃO SEM MEDO, 6 fasc., 3$000, pelo correio 3$600 — HEROINA, 14 fasc., 7$000, pelo correio 6$400 — NOSTRADAMUS, 13 fasc., 6$500, pelo correio 7$800 — DON JUAN, 7 fasc., 3$500, pelo correio 4$200 — REI AMOROSO, 9 fasc., 4$500, pelo correio 5$400 — A GRANDE AVENTURA, 8 fasc., 4$000, pelo correio 4$800 — A DAMA DE BRANCO E A DAMA DE PRETO, 7 fasc., 3$500, pelo correio 4$200 — O RIVAL DO REI, 7 fasc., 3$500, pelo correio 4$200 — TRIBOULET, 8 fasc., 4$000, pelo correio 4$800 — PATEO DOS MILAGRES, 10 fasc., 5$000, pelo correio 6$000 — A RAINHA ISABEL, 8 fasc., 4$000, pelo correio 4$800 — PASSAVANT, 9 fasc., 4$500, pelo correio 5$400 — MARIA ROSA, 8 fasc., 4$000, pelo correio 4$800 — FLORES DE PARIS, 20 fasc., 10$000, pelo correio 12$000 — FLORINDA A BELLA, 5 fasc., 2$500, pelo correio 3$000 — O CONDE REI, 6 fasc., 3$000, pelo correio 3$600 — A RAINHA DO ARGOT, 13 fasc., 6$500, pelo correio 7$800 — O FIM DE PARDAILLAN, 8 fasc., 4$000, pelo correio 4$800 — O FIM DE FAUSTA, 8 fasc., 4$000, pelo correio 4$800.

Pedidos a EMPREZA FON-FON e SELECTA S. A.

RUA REPUBLICA DO PERÚ, 62 -- Rio de Janeiro

ANNO XXVI

FON-FON

NUMERO 6

Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 6 de Fevereiro de 1932

Pierrot, Colombina e Arlequim

"Teu cabello não néga, mulata,
Porque és mulata á cór..."

Carnaval...

"C'est la même chanson", todos os annos. A mesma? Não! Muda a canção, sim, todos os annos. Mas, o carnaval é que não muda: a Avenida é a mesma, o corso é o mesmo, os bailes são os mesmos, o delirio é o de sempre. Dominam o pandemonio, a loucura, a galhofa. E, no fim de contas, o carnaval, para bem falar, não está synthetizado na figura de Momo — mas na triade symbolica: Pierrot, Colombina e Arlequim.

São essas tres personagens, na verdade, as figuras representativas do carnaval. Porque ellas são a propria Humanidade, vista através do amor dessas tres almas.

Tudo, na vida, depende do amor — perdôem esse logar-commum. — Aliás, si peço perdão para elle, é menos por mim proprio que o faço, do que pela condessa de Noiailles, quando poz na bocca de Eros esta phrase patética: "Je suis le bord, la fin e le milieu du monde".

Mas não esqueçamos Pierrot, Colombina e Arlequim.

O encanto do carnaval está nesses tres typos classicos. Sem querer, nós, os homens, encarnamos, simultaneamente, Pierrot e Arlequim. Quer dizer, — o amor ludibriado e o amor malicioso que engana. E no meio dos dois — a traição: Colombina, isto é, a mulher.

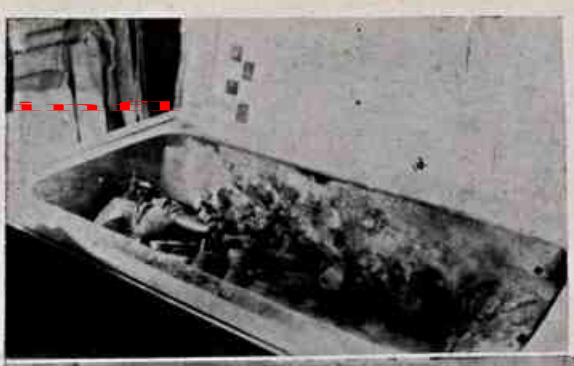
Não se pense que me insurjo contra Arlequim ou Colombina. Arlequim é o espirito vaidoso, gozador e feliz, que não tem culpa de encontrar a leviandade da esposa de Pierrot. E ella, por sua vez, não tem culpa de gostar de Arlequim, em detrimento do palhaço.

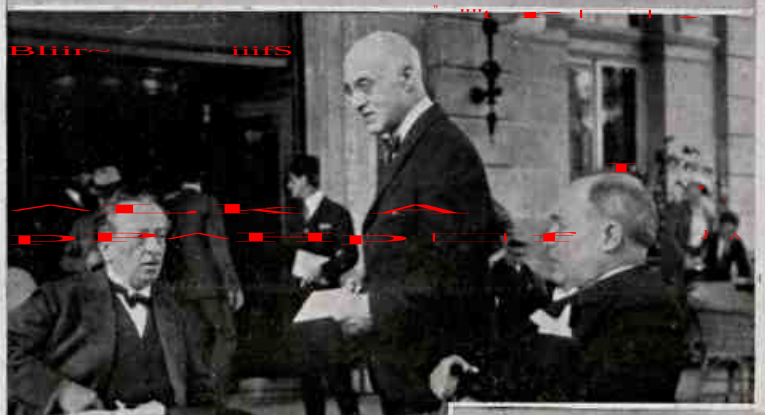
Pierrot, afinal de contas, bem se pode consolar. Pois não é certo que elle, mais fazer de Arlequim.

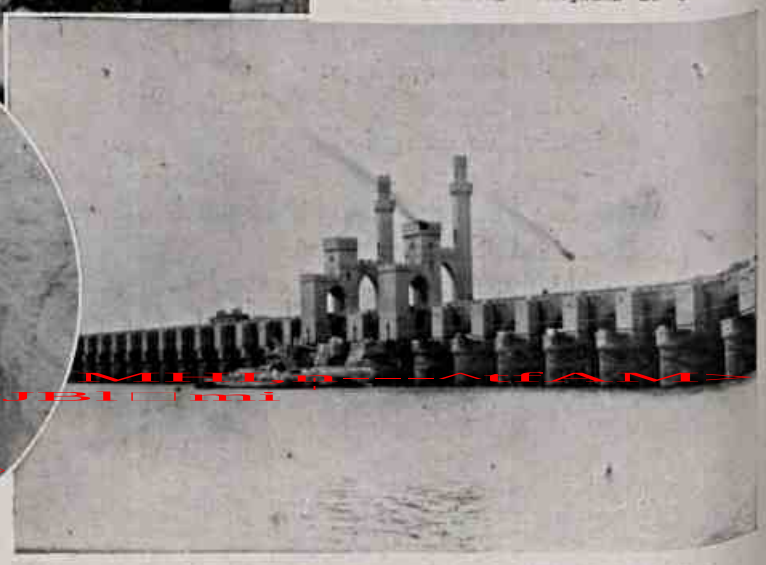
O que é doloroso não é ser Pierrot — isto é, o palhaço a quem a bailarina tráe com o seductor Arlequim; o doloroso é ser Pierrot e perceber que não pode fazer de Arlequim.

Ai, dos Pierrots que envelhecem!

B A S T O S P O R T E L A







As photographias desta pagina representam: 1) tumulo de Amenhotep II — a mumia do rei no seu sarcophago, tal como foi encontrada. 2) Os membros do Congresso de Imprensa Latina na cidade de Heliopolis, a mais moderna do Egypto, em companhia do barão de Eupain. 3) Os representantes da Belgica, da Italia e da França, respectivamente Gilbart, Pomé e Gabriel Boissy, este director de «Comoedia», de Paris. 4) Grupo de congressistas sahindo do tumulo de Setis I.º, vendo-se no primeiro plano, ao lado do famoso archeologista Foucard, considerado o maior do mundo, o enviado especial de FON - FON. 5) As grandes barragens do delta do Nilo.

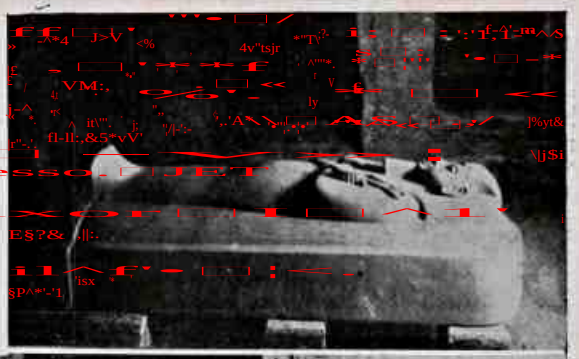
O X CONGRESSO DE IMPRENSA LATINA NO EGYPTO

Cairo, 18 Janeiro, 1932.

MAURICE DE WALEFFE é o animador dessa coisa enórme e difficil, hoje victoriosa, — a união da Imprensa Latina do mundo, união que grandes serviços tem prestado á causa da latinidade e, principalmente, á America do Sul, quasi sempre ignorada ou posta de lado, e que nella tem tido uma propaganda de real valor. Nada menos de 10 congressos de imprensa latina conseguiu elle organizar, em varios paizes, e com uma efficiencia inaudita. O ultimo delles vem de se realizar no Egypto, sob os auspicios de S. M. o rei Fuad I e do jornal *Al Ahram* (o maior de lingua arabe no mundo) e para o qual o *Fon-Fon* foi convidado, tendo-me delegado poderes para representál-o no Cairo.

Na *débacle* das civilizações, como dizia, no *Comoedia*, o seu redactor-chefe e meu caro amigo Gabriel Boissy, fundadas, seja sobre o individualismo absoluto (germanismo), seja sobre o machinismo e a "standardização" (americanismo) ou ainda sobre a abolição do individuo (sovietismo), deante das catastrophes e desarranjos moraes, provindos desses diversos systemas, que pretenderam negar a relatividade e a harmonia, a antiga e eternamente jovem civilização mediterranea reaffirma-se, sem esforços nem favor, em toda a sua grandeza. Ella é o homem com o seu poder e suas fraquezas, o homem que chega a dominar o universo, conhecendo-se a si proprio, medindo seus limites, sem timidez e sem orgulho. De maneira que um Congresso em que, sob a fórma de "Imprensa Latina", os representantes de grandes orgãos que regem estimulam ou valem os movimentos de opinião nos grandes paizes de cultura latina iriam discutir pontos de interesse mutuo profissional, só por si já mereciam a attenção de todo o mundo. Realizado então no Egypto, ainda maior interesse apresentava esse congresso, pelo contraste e pela nota expressiva de se verem jornalistas latinos reunidos no berço da civilização do mundo, discutindo a approximação do arabe ao latinismo pela imprensa, inculcando idéas avançadas do Occidente

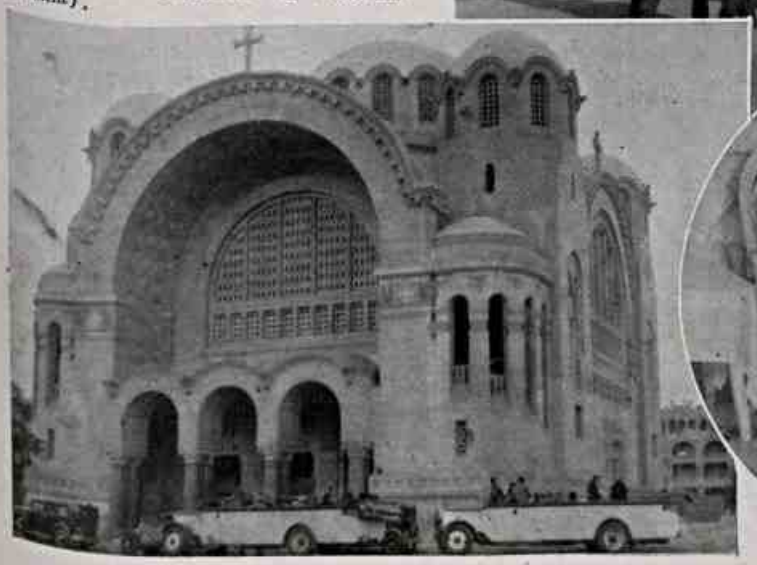
Outros aspectos do Egypto e do Congresso de Imprensa Latina. 1) Thebas. Estatua do rei Menenptah. 2) Os congressistas em companhia do grande sabio M. Lacan, após a visita aos objectos encontrados no tumulo de Titankamon. 3) Deixando o Museu do Cairo, depois de visital-o demoradamente. 4) A cathedral catholica de Heliopolis. 5) Maurice De Waleffe, presidente do Congresso e representante de «Le Journal», de Paris, em companhia do jornalista egypcio Takla Bey, director de «El Ahram», diario que promoveu o Congresso.



ao Oriente, dentro da cidade do Cairo, ao lado de Luxor e Memphis, que abrigam uma civilização de mais de 50 mil annos. Assim, 60 jornalistas latinos de todo o mundo foram ao Cairo e, desde Alexandria, mãe patria do Mediterraneo, cheia de prestigio hellenico, untada da sedução de Cleopatra, passando pelo Cairo das mesquitas divinas, pelo deserto das Pyramides, por Memphis a eterna, por Luxor, rica de historia e de ensinamentos, até o "Valle dos Reis", mysterioso repouso de infindas dynastias pharaonicas, foram elles alvo de memoraveis homenagens inesperadas, de manifestações que não deixam a menor duvida sobre o sentimento do Egypto moderno para com o Occidente latino.

Com que enorme emoção e intenso espanto pisámos esse Egypto secular, hoje em flor, santuario mysterioso dos primeiros deuses, pae dos primeiros imperios, onde o espirito ultrapassou a materia, — esse subtil Egypto, creador desse culto dos vivos e dos mortos em perpetuas metamorphoses e identificados em Osiris. Esse Egypto, glorioso pae dos Tuthmes, Ramses, Tut-An-Kamon e Ptolomeus, patria de Saladino, dos Mahomed Aly, dos Ismail e Fuad, quasi sempre revolucionado, mas cada vez, como a sua Phoenix, renascente. Esse Egypto enigmatico, fascinante, dos imperios mediterraneos, berço da arte e da civilização do mundo. Com que estranha ansiedade o pisámos, vivendo 15 dias de imperecivel emoção contemplativa!

O Congresso de Imprensa Latina revelou-nos, tambem, o Egypto de hoje, moderno, cheio de progresso, recanto ideal de peregrinação onde a historia e os monumentos sagrados da antiguidade se unem a magnificas constnucções e excellentes hoteis! Do que foi esse Congresso, em que *Fon-Fon* tomou parte, já os jornaes de todo o mundo disseram; e, a par de todo o interesse profissional, trouxe elle aos 60 jornalistas que foram ao Cairo um ensinamento admiravel: de que o Egypto de hoje é uma nação livre, prospera e com um progresso que ultrapassa toda espectativa. E a primeira potencia do Oriente, que nada fica a dever ao Occidente e o verdadeiro encanto mysterioso, cheio de surpresas, do Mediterraneo.



BRUNO DE ANDRADE
(Correspondente do "Fon-Fon" em Paris e seu delegado no Congresso).

(Photographias do serviço especial do Fon-Fon no Congresso de Imprensa Latina).

«FON - FON» NO EGYPTO

S. M. o rei Fuad I, que tem dado ao Egypto grande impulso nas industrias e nas artes. E' um soberano de alta cultura e muito estimado pelos seus subditos. Ao lado, o principe Faruk, herdeiro do throno do Egypto, em companhia de SS. AA. RR. as princezas suas irmãs. Em baixo, a celebre Sphynge e as pyramides de Gizeh.

(Photographias do serviço especial do FON-FON no Congresso de Imprensa Latina).

QUEBRAR PEDRAS

Existem em Paris 2.400 advogados, segundo as ultimas estatisticas, dos quaes dez por cento pertencem ao sexo fraco. Com a crise actual, elles estão, na maioria, vivendo uma vida de difficuldades e miserias. Entretanto, as novas leis do fisco, assimilando os trabalhadores intellectuaes aos fabricantes e productores, obriga-os ao pagamento de impostos exorbitantes. Eis por que grande numero desses advogados resolveram ir trabalhar como britadores de pedra nas novas estradas em construcção que dão trabalho aos desoccupados, afim de poderem satisfazer os tributos que lhes pezam em cima, pois a profissão nada rende.

Aqui pelas nossas bandas vamos indo pelo mesmo caminho...

NA SALA DE ESPERA DO CARNAVAL

Constituiu um brilhante successo carnavalesco o baile á fantasia que o Club de Regatas do Flamengo offereceu, sabbado passado, aos seus associados e familias. O rink da rua Paysandú encheu-se de alegria e de mascaras, offerecendo aspectos de delirante animação, emquanto houve orchestra e pares para as dançcas.

NA SALA DE ESPERA DO CARNAVAL

Momo foi condignamente homenageado pelo elegante Praia-Club, que realizou sabbado ultimo um lindo baile á fantasia. Nos amplos e luxuosos salões da distincta sociedade, á Avenida Atlantica, reinou o maior enthusiasmo carnavalesco, emquanto as mais lindas e representativas figuras da «élite» carioca esfusiavam ao som de afinados «Jazz-bands». Os salões do Praia-Club, que foram especialmente decorados para esse baile, apresentavam um aspecto verdadeiramente «feerico». Consignamos aqui uma palavra de louvor ao illustre presidente do Praia-Club, sr. Nesso Rocha, pelo successo do baile de sabbado e pela maneira fidalga com que soube tratar os seus convidados, entre os quaes se achava o representante do FON - FON.

AMBAS AS TRES...

Conta-se que, num grande banquete realizado em Buenos Aires, no começo da guerra contra o Paraguay, estando presentes o general Bartholomeu Mitre, o almirante Tamandaré, o general Osorio e o general Venancio Flores, este, obrigado a fazer um brinde, tartamudeou algumas palavras de elogio ao Imperio do Brasil, á Confederação Argentina e á Republica do Uruguay, concluindo desta sorte:

— Senhores, bebamos á saúde de *ambas as tres nações alliadas!*

A pilheria de *ambas as duas* já faz parte do folk-lore. A de *ambas as tres* parece ser uma variante attribuida a Flores, cuja incultura era glosada por toda a gente.

«Madame Satan» (mlle. Annette Frago) — primeiro premio de fantasias no baile do Praia-Club, entre outros «diabinhos de saia» que fizeram a tentação de muita gente...

ARABESCOS

Esperar...

E' um desespero lento e doloroso. A tua ausencia foi tão longa...

A saudade soluçava baixinho, no meu coração. Veio para me consolar: mas a minha magoa era tão grande, que a saudade teve medo de sorrir...

A alegria de minha vida — minha adorada ausente — está na tristeza meiga do teu olhar cheio de mágoa e de melancolia.

Sonhador...

Vivo dentro de um sonho uma vida de dôr. Um sonho todo azul, em que as estrellas são lagrimas de luz, em que os lunares tristonhos são como queixas taciturnas.

Nem sempre ha

No baile do Praia-Club: a mulher, o diabo (Berilo Neves) e Waldemar Bandeira...

scintillações coloridas na fantasia das almas sensiveis e tristes. Ha penumbras silenciosas no meu sonho afflictivo.

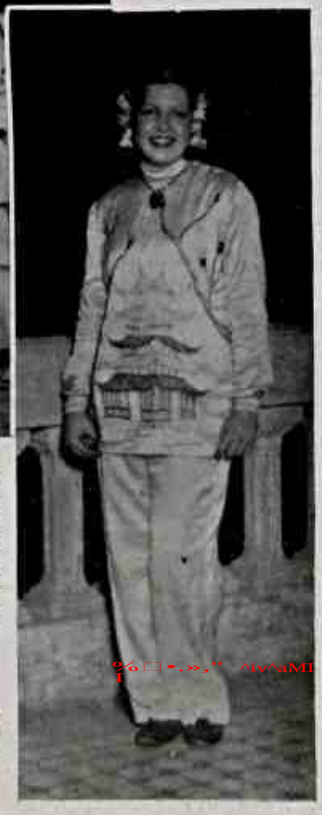
Talvez um dia todas as constellações fulgurem no meu sonho de poeta.

Quando vieres inundar a minh'alma da luz suavissima do teu olhar terno e magoado. Quando os teus olhos responderem á pergunta que os meus te fazem. Quando as nossas almas — espelhadas nos olhos — se encontrarem na communhão de um olhar de amôr...

Sonhador...

Vivo dentro de um sonho uma vida de dôr...

MATTOS ALÉM



O baile de Carnaval do Club de Regatas Botafogo realizou-se sabbado ultimo e foi um acontecimento que veiu augmentar o prestigio elegante daquelle gremio sportivo. A séde da praia de Botafogo, toda decorada em estylo russo, recebeu uma sociedade que esbanjou alegria nos salões onde as serpentinas e os «confetti» davam já uma nota polychromica de enthusiasmo carnavalesco. Foi uma festa realmente digna do nome e das tradições do Club de Regatas Botafogo.

SABEDORIA

Não se encontra nenhum homem que queira reviver a sua vida. Apenas se encontrará uma mulher que queira reviver os seus dezoito annos. Isto julga a vida.

Goncourt

EU PRECISO DE NOVAS EMOÇÕES

O nosso poema de amor é lindo, porém eu já disse delle tudo o que podia dizer, e já senti tudo o que podia sentir...

Os seus labios, que antigamente, mal tocavam nos meus, me acordavam, cheia de enthusiasmo, para o grande beijo do amor, hoje nenhuma impressão deixam nos meus labios nem na minha alma.

As suas mãos, quando apertavam as minhas, tinham a faculdade de transmittir-lhes todo o desejo que se agitava em você.

Agora, nem siquer as sinto quando passam, nervosas, pelos meus braços nús ou pelo meu rosto moreno, numa caricia electrizante...

Quando você me atrahia para os seus braços, eu me fazia pequenina para que você pudesse guardar-me mais junto á sua pessoa...

Hoje, repelli-o, sob o pretexto de que você me magoava...

O nosso poema de amor é lindo, mas já está vivido.

Você chegou, numa noite de luar, até o salão de honra da minha alma.

Vinha todo de branco, como um Pierrot que tivesse saltado do seu tumulo de rosas e de sonhos.

Tomou a minha vida, um minusculo bandolim, e fez uma maravilhosa serenata á minha alma.

Extasiada, fiquei a ouvil-o tanto tempo quanto durou a sua bella canção.

A canção que você cantou era cheia de estrellas namoradeiras e de mares chorosos...

Tinha um pirata—que eu imaginei pallido e formoso, —e um rei—Que eu admitti logo como meu futuro marido...

Você terminou a sua lindacanção, e emmudeceu com o bandolim da minha vida encerrado nas suas mãos...

Isso não é justo. Largue-o! Já que não tem mais nada para cantar, ceda-o a outro cantor que espera a sua vez...

O bandolim da minha vida precisa vibrar...

Precisa de dedos habeis que saibam dedilhar as suas cordas de nervos...

Precisa adormecer ao som de musicas novas e modernas.

Eu não vendo o bandolim da minha vida. Empresto-o, apenas.

Empresto-o a todos os que passam por mim, nu-ma vibração amarga de soffrer muito para amar melhor.

Lembre-se de que você não comprou o bandolim da minha vida...

Seja correcto, pelo menos desta vez: devolva-o á minha alma, que boceja, entediada com as suas constantes repetições.

Devolva-o, e volte depois para o seu tumulo de setinho, Pierrot branco e triste.

O bandolim da minha vida precisa vibrar... Eu quero novas emoções...

CONCHITA CID

No ambiente rumo do Club de Regatas Botafogo, movimentaram-se, sabbado á noite, as mais lindas silhuetas de Carnaval: ciganas, camponezas, damas antigas, Colombinas, japonezas, hollandezas, etc. Todas animadas. A nossa pagina focaliza algumas dessas alegres figurinhas de Momo, que deram uma nota de encanto feminino á rutilante festa do glorioso club de regatas.

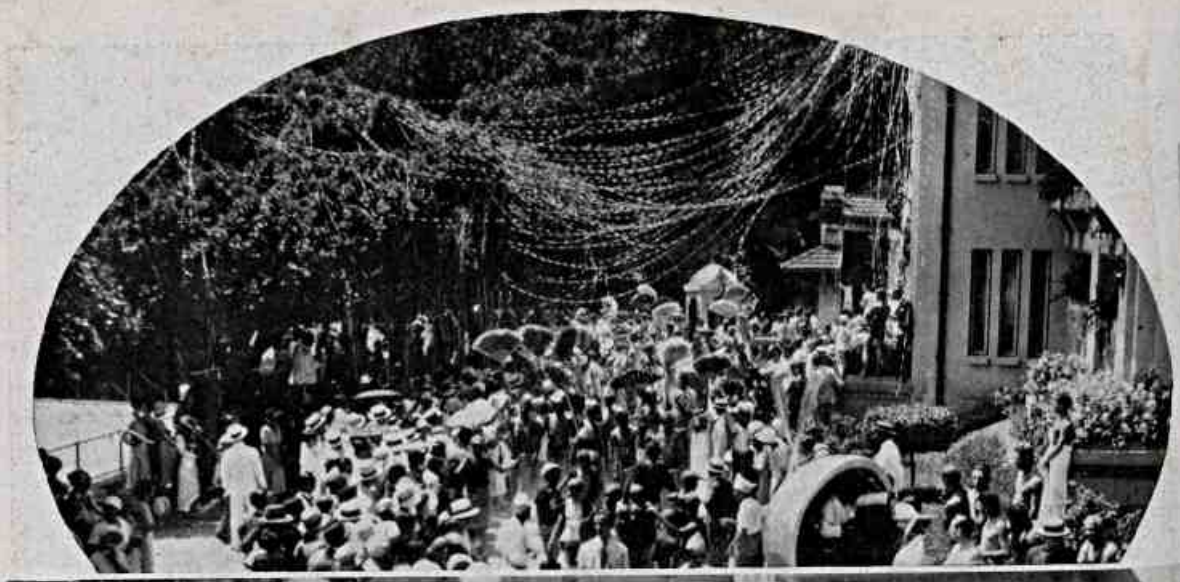
O AMOR

O Amor é revelação e é eternidade para as almas sem mentira.

PAULO BARRETO

O amor é um destino, como a morte: não se procura; espera-se.

COELHO NETTO



MOMO NA PISCINA DO FLUMINENSE

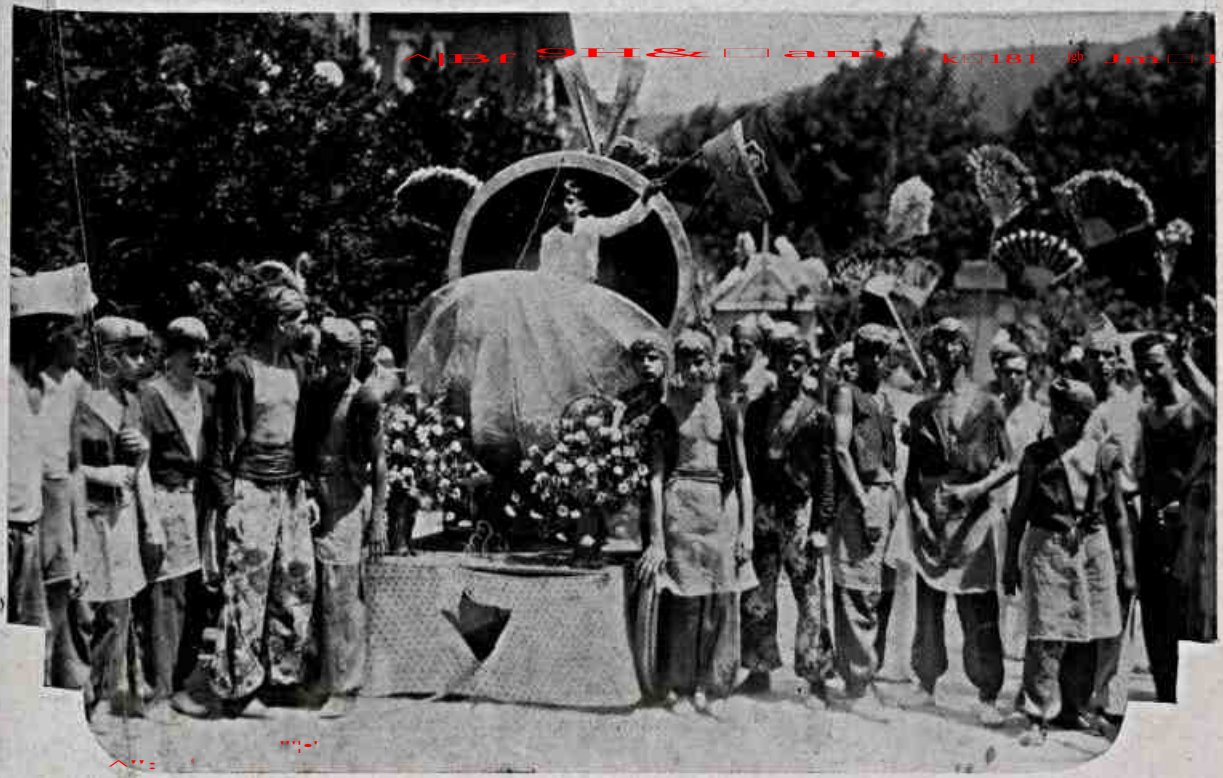
Foi uma nota de grande brilho e animação, o banho á fantasia que se realizou domingo passado, na piscina do Fluminense Football Club, e onde os nossos foliões, mais uma vez, prestaram ao deus da Folia uma expressiva homenagem, com o seu enthusiasmo, as suas canções e a sua «verve». Na séde do tricolor havia uma multidão compacta de carnavalescos e curiosos, que, durante o banho, trouxeram aquelle club numa alegria permanente. Os instantaneos acima dizem, de modo mais expressivo, o que foi esse banho á fantasia.

Revivendo a época de Luiz XV num banho á fantasia.

A BELGICA DO EXTREMO ORIENTE

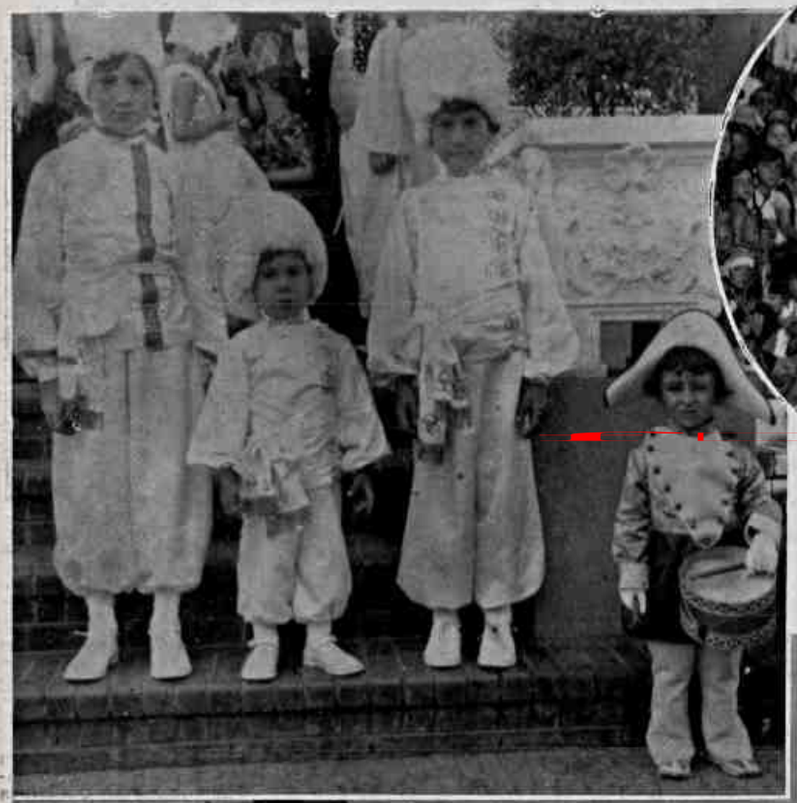
Em 1927, no celebre Memorandum que apresentou ao Imperador do Japão, o primeiro ministro baião Tanaka escreveu o seguinte: "Manchuria e Mongolia são a Belgica do Extremo Oriente. Na guerra mundial, a Belgica foi convertida em campo de batalha. Nas nossas guerras contra a Russia e os Estados Unidos, devemos fazer com que ellas soffram os escragos da luta."

A politica japoneza positivada com factos concretos demonstra que o imperio do Mikado segue os conselhos do velho baião. Estaremos á beira de nova conflagração universal determinada pela invasão de uma nova Belgica?...



Um dos blocos que animaram o banho á fantasia de domingo passado, na piscina do Fluminense.

O Carnaval da petizada



Decorreu entre a maior animação e alegria carnavalescas o lindo baile infantil que se realizou domingo passado, no Tijuca Tennis Club. Nos elegantes salões do luxuoso «cerdle» da rua Conde de Bomfim, uma verdadeira multidão de guryz, graciozos nas suas «fantasias», dançou, cantou, em summa, viveu deliciosos momentos de alegria, em homenagem ao «vovô» Momo... A nossa gravura offerece aspectos eloquentes do que foi esse baile da petizada da Tijuca.

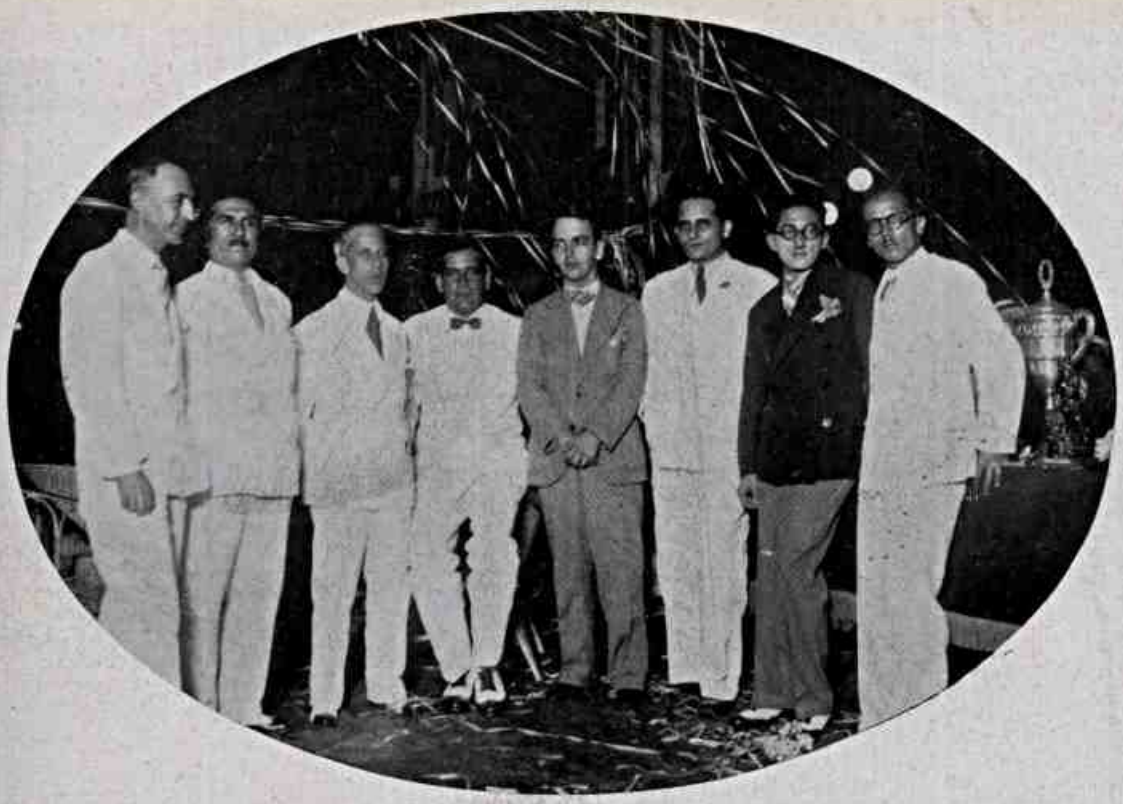
O CARNAVAL MOLHADO

A praia do Flamengo, em toda a sua extensão, foi pequena para conter toda a collossal multidão que, na manhã de domingo passado, assistiu ao banho

de mar á fantasia ali realizado, por iniciativa de um grupo de carnavalescos que mantêm bôas relações, com as águas, sobretudo nesta época de calor excessivo... A nossa página focaliza aspectos curiosos do banho á fantasia da praia do Flamengo, que alcançou formidável sucesso.

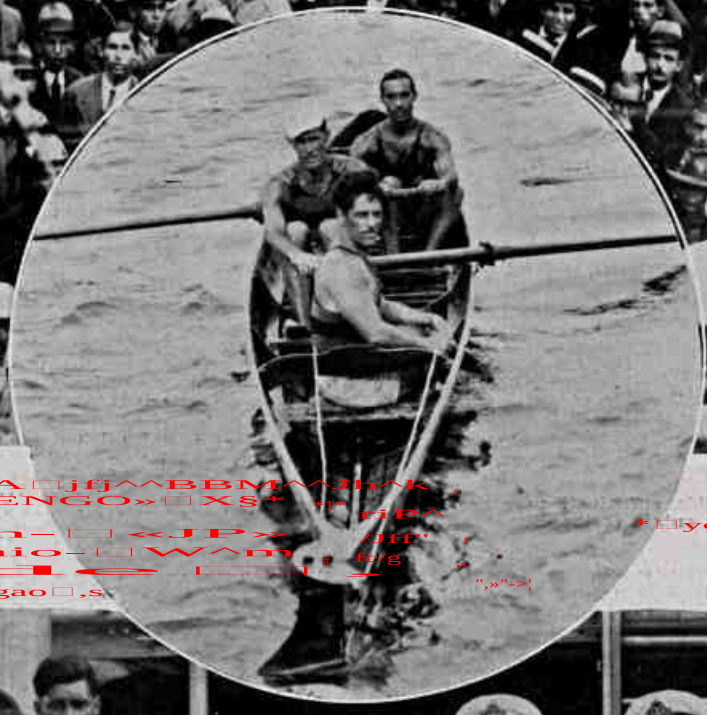
MOMO NAS PRAIAS DE NICTHEROY

Os foliões de Nictheroy tambem «cahiram naguas», domingo passado, na praia das Flexas, para vestir em Neptuno o disfarce de Momo, e provar que não é só carioca que toma banho... no Carnaval... Foi um éxito grizalhante o banho de mar á fantasia que se realizou na linda praia que olha de perto, sem inveja, a sua collega de Icarahy...



A commissão que julgou os carros e as fantasias bonitas do grande côrso de domingo á noite, na Avenida Atlantica, incontestavelmente a maior festa externa de todos os Carnavaes cariocas. Foi uma victoria sumptuosa e retumbante da Commissão Executiva do Carnaval de 1932 e, a julgar pela onda humana que fazia concorrencia ás ondas de Copacabana, enchendo de ponta a ponta a grande Avenida, o numero mais attrahente do magnifico programma official organizado pela Prefeitura em collaboração com o Touring Club do Brasil. Meio milhão de pessôas desfilou do Leme á Igrejinha, na noite de domingo — disse Berilo Neves, nem a menor cerimonia, quando saudou seus companheiros da commissão julgadora, no corêto do Praia-Club. Mas nós não acreditamos, porque avaliámos em apenas... duzentas mil, numero, aliás, sufficiente para dar ao côrso da Avenida Atlantica o primeiro logar entre as outras festas congéneres até hoje realizadas no Rio de Janeiro.

O Country Club esteve novamente carnavalesco na noite de sabbado ultimo, com o baile á fantasia ali realizado, em homenagem a Mr. H. T. Sands, por iniciativa do Emprezas A. Club.



A CHEGADA DOS REMADORES DA YOLE «FLAMENGO»

Foi como o maior entusiasmo e as maiores demonstrações de jubilo que a população carioca recebeu os heróes que realizaram o grande feito nautico da yole «Flamengo». Os valorosos «raidmen» que foram do Rio a San-

tos numa fragil embarcação — Angelo Gamaro, Antonio Rebello Junior e Alfredo Corrêa — viajaram a bordo do cruzador «Bahia», da nossa Armada, e desembarcaram na praça Mauá. Dahi, sob ovações delirantes, seguiram elles para a séde do C. R. do Flamengo, passando antes pelo Club Naval e pela redacção do «O Globo». São flagrantes expressivos da recepção dos remadores cariocas que as nossas paginas focalizam: a multidão na praça; Angelo Gamaro, Antonio Rebello Junior e Alfredo Corrêa ainda a bordo do «Bahia», em companhia do commandante desse cruzador e da madrinha da yole «Flamengo»; no Club Naval, onde foi offerecida uma taça de champagne aos intrepidos remadores; e, finalmente, na séde do Club de Regatas do Flamengo, onde os vencedores do «raid» Rio-Santos foram brilhantemente saudados pelo nosso confrade dr. Heitor Beltrão, vice-presidente do rubro negro.

SERVIÇO TELEPHONICO INTERNACIONAL

O chefe do governo provisorio, os ministros de Estado, o interventor do Districto Federal, o chefe de policia, diplomatas e outras altas autoridades compareceram, quinta-feira penultima, á cerimonia inaugural do serviço telephonico entre o Brasil e Portugal e Hespanha, realizada no salão de conferencias da Bibliotheca do palacio do Itamaraty. O dr. Getulio Vargas communicou-se, então, com o presidente da Republica Hespanhola, sr. Alcalá Zamora, e com o chefe do governo portuguez, general Carmona, inaugurando assim, officialmente, a linha radiotelephonica directa Brasil-Hespanha e Brasil-Portugal.

No concurso de belleza recentemente promovido pela «Comoedie» para eleição de «Miss França de 1932», sahiu victoriosa mlle. Line Caisson de Souza, cuja photographia publicamos nesta pagina. No grupo ao lado, vê-se «Miss França de 1932» ao deixar o edificio da «Casa dos Cegos da Guerra», depois de presidir, ali, á cerimonia inaugural da nova secção do grande hospital do Boul. Hausmann.

A victoriosa da Cidade Luz no concurso de belleza promovido pela «Comoedie» foi mlle. Jourde, linda e elegante parisiense que mereceu os suffragios do jury. «Miss Paris de 1932» apparece ahi durante um passeio nas Tulherias.

(Photos do serviço especial do FON - FON em Paris).

O HOMEM MAIS FEIO DO MUNDO

O homem mais feio do mundo é o indú Malassan Ramazaushah, verdadeiro monstro, capaz de amedrontar um tigre. Tem metro e meio de altura, cabeça pequenissima, cabellos raros e duros como cerdas. Glabro e mudo, comprehende, no emtanto, tudo o que se lhe diz. As feições são dum verdadeiro macaco e o corpo é todo torto e desproporcionado. Ultimamente, levaram-no a Londres e Paris. Foi a tal curiosidade do publico para vêl-o que a policia teve de intervir. Outróra vivia pedindo esmolas pelas ruas de Madrasta, na India, mas agora, exhibindo-se na Europa, tem ganho muito dinheiro e já pode viver independente e até casar-se...

A Exposição-Feira Commemorativa do 4.º Centenario de São Vicente e varios aspectos colhidos por occasião da cerimonia inaugural do grande certamen, a 22 de janeiro ultimo. O povo aguardando a abertura dos portões da Exposição da praia de S. Vicente. O dr. Ricardo Severo discursando na solennidade. Grupo das altas autoridades, no pavilhão dos mostruarios, vendo-se, entre outros, o interventor federal em São Paulo, coronel Manoel Rabello; o ministro da Marinha, almirante Protogenes Guimarães; o general Góes Monteiro, o dr. Antenor Maciel, prefeito de Santos, e o sr. Paulo Lanza, commissario geral da Exposição-Feira.

Por uma noite...

Com FRANCESCA BERTINI e RUGGERO RUGGERI

Titulo original LA DONNA DI UNA NOTTE

Direcção de — Marcel L'Herbier

JEAN DARVILLE deixára Paris, rumo da Riviera. Dirigia-se a Monte Carlo... Procurava sensações novas, fortes. Sentia-se cançado da vida, e queria prolongal-a com emoções, ou acabar com ella. E como, naquelles salões cheios de luz, e cheios tambem de uma multidão que palpita nas emoções despertadas ao cantar dos numeros escolhidos pela bolinha traiçoeira da roleta, não encontrasse as sensações que esperava, já não se lhe dava prolongar essa vida... E, como outros haviam feito, procurou um terraço, á beira-mar, alheio ao ruido das ondas que quebravam nos rochedos, de um lado, e do outro aos effluvios musicaes que vinham dos salões onde se dança. Agora a mão empunha um pequeno revolver que vae ter á sua tempora... Um grito!...

Foi assim que Jean viu interrompido o seu gesto, e veiu a conhecer aquella linda criatura. Quem era ella? Pouco se lhe dava saber, vendo-a bella. Acceitára a sua companhia, e era quanto elle desejava saber por aquelle momento. O dia de amanhã não contava, pois que talvez não existisse para elle. Apenas um pequeno adiamento á sua intenção. Voltaram para o seu apartamento, no hotel. Quem era ella? Uma mulher para quem tambem não existia o dia de amanhã, tal a escravidão em que vivia, e á qual se recolheria. Assim, tendo ambos aquella noite como a ultima, entregaram-se nos braços um do outro. E foi sómente pela manhã que elle veiu a saber que ella desapparecêra. Quem era ella? Agora já não é com indifferença que elle faz essa pergunta. Apenas uma lembrança lhe ficára — a do seu *manteau*, isto é, a do seu fabricante, nome que elle vira apposto á golla de velludo. Por isso se déra pressa de voltar a Paris, e fôra lá que soubéra — o *manteau* fôra ven-

Ao primeiro encontro, sentiram-se mutuamente apaixonados.

Era estonteante o seu perfil de princeza.

Não!... Ainda não!...

dido para uma das princezas da Lystria.

Com Rosier, seu amigo, Jean Darville procura a embaixada da Lystria, e quiz a sua bôa estrella que, sós no salão, á espera de um dignatario qualquer, elle descobrisse o retrato de sua amada, do qual se apoderou. Naquella mesma noite, em um café, apresentado pelo Rosier ao capitão Jeroslau, da Lystria, elle veiu a saber que se tratava da princeza Eleana, herdeira do throno, vago porque o paiz estava governado por um Conselho de Regencia.

Jean, acompanhado de Rosier, surgiu um dia em plena capital lystriana. Foram presos. O capitão Jeroslau os denunciára, por não saber o proposito que os levava a Manahir, depois de se apoderarem do retrato da princeza, por quem elle tinha grande veneração. Levados para o hotel, onde ficaram em custodia, no dia seguinte teve elle de comparecer perante sua alteza... E os dois amantes, que apenas se haviam visto "por uma noite", na supposição que jamais se encontrariam, alli estavam um em frente do outro. Ella quiz saber a razão de sua ida a Manahir, e ouviu delle... "Por causa de uma mulher". Por que a procurava? Não a procurava mais, por já tel-a encontrado. Ella fel-o jurar que não proseguiria na sua procura, e á sua resposta lembrou que já uma vez elle jurára que iria morrer... Sim, jurára, e fôra essa mesma mulher que o fizéra mudar de idéa, mas cumpriria o seu juramento já que a vira.

A princeza Eleana ia, naquella tarde, ler em solennidade publica o seu compromisso, acceitando por esposo o archiduque Alexandre, condição necessaria para a sua coroação de rainha.

Eis, porém, que ella não quer assumir esse compromisso, deante do que o Conselho de Regencia resolve dar a coróa á grã-duqueza Anastacia, com o que concorda a princeza Eleana. Por isso, dentro de tres dias a capital da Lystria assistiu á festa solemne da coroação da nova rainha, emquanto se sabia que a princeza se recolhia a um convento...

Mas Jean Darville acabava de receber um bilhete, para que elle tomasse logar no auto que o iria buscar ao hotel, ás oito horas da noite.

E, nesse auto, elle foi encontrar a mulher que elle adorava!

E o auto ramou célere para a fronteira.

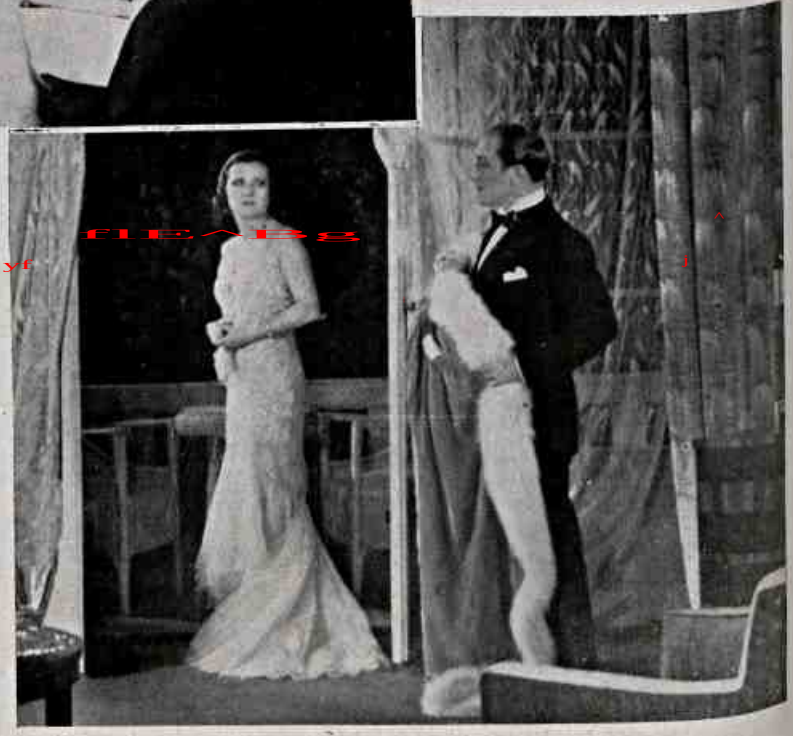
Como passal-a?

A princeza ordena ao seu chauffeur que passe de qualquer maneira...

Mas as fronteiras estão abertas, por ordem da nova soberana...

Assim, os dois amantes viram para elles aberta tambem a estrada da felicidade.

Era princeza, mas acima de tudo era mulher!



A despedida... para nunca mais!

A "voz" de BERTINI no cinema!

Logo após o CARNAVAL — isto é — a

15 DE FEVEREIRO

NO **ODEON**

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

Carlyle Mar

rente salvadora.
do que, alfas, Lo
— escola parnas

Apelando para a cr
provas irrefutaveis, s
porão...

Desconfiamos do ap
Em primeiro lugar

riso; minha fa
Immobilidade dol
ras que vivem pa
unica emoção; e
tanto reflectir o
já têm um brilho
audassem eterna
lagrimas...

seguir as pégadas do h
mem das trevas depo
de dois de seus crime
Nos dois casos, esta p
ta, conduziu-me á un
pequena aldeia do subu
bio. Ali, meu fio cond
ctor, rompeu-se brut

Ralos X, diati
violeta e labor
Quartos de
geraes para ind
grande numero
manente. Amb
horas. Acceita
lie a obra cart

Empreiteiros, operario
do as tamancas no lag
com um gesto.

— Todos vocês! Convi
cem francos!

Elle agitou com orgu
locutores fizeram um a

Meu amor por el
enorme. Offereci-
casa de minha tia
em Copacabana,
nella se hospedar
suas mezes depo
realizava nesse ca
to. Já estivamos c

"Bebalde da desve
tura, onde me enfurne
succumba!
Infelizmente, as mul
tes lindas como v. ta
bem nos fazem mal, ta
bem nos fazem soffrer
E aquelle meu eu q
Os emhates des

5536

Oat

Cozé em 2½ minutos

forte

Emquanto se rea
o pic-nic dentro da
selvagem, Waldema
tia, em presença da
amiguinha, que nã
suia mais um c
selvagem ás pertu
ras suggestões femi
Em seguida, p
sava-lhe, numa vis

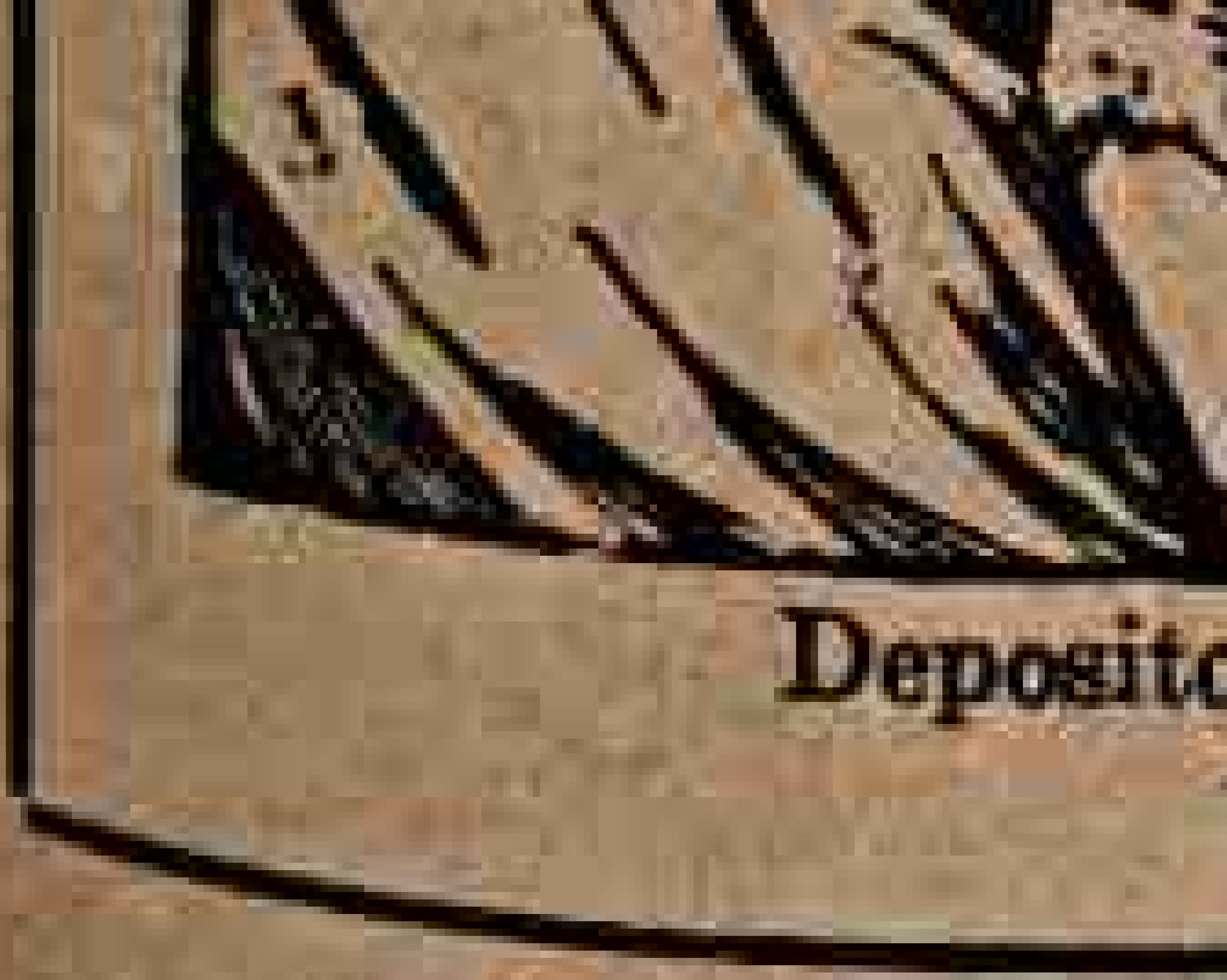
em que serei uti
— Desejo ver a lis
de nomes dos actua
hospedes.
— Nada mais facil. H
le justamente foi um d
"morto". Apenas um c
tal com uma linda tin
occupa todo o hotel.
A' vista deste esclar

miniatura.

Gostava de ver su
limpa, e seguia com
sos de seu pae, u
collossal bigode, qu
dava de um lado pa
um cigarro entre os
ponta la, geralmen
logares asseiados. C

Seu excesso apetite
sentia-se saciado com
phrase affavel do espos
silencios frequentes de l
perlor se habituou cédo.
submissão innata do que
Era feliz. Todas as s

A GO
DOR
A VEHO


Deposit

de

e com tres fr

tado de saude,

e voltando-lhe

(Firma reco

Toca da Onç

A' VEND

— Por quem é, sr
muito pouco opportu
que i certa não est
— Tornou a procur
minha?

— Para que, se er
— Talvez; preocup
curado bem. Ha out

Semestre (26 n.)

PARA O ESTRA

(Porte alm

Anno .... (52 ns.)

Semestre (26 n.)

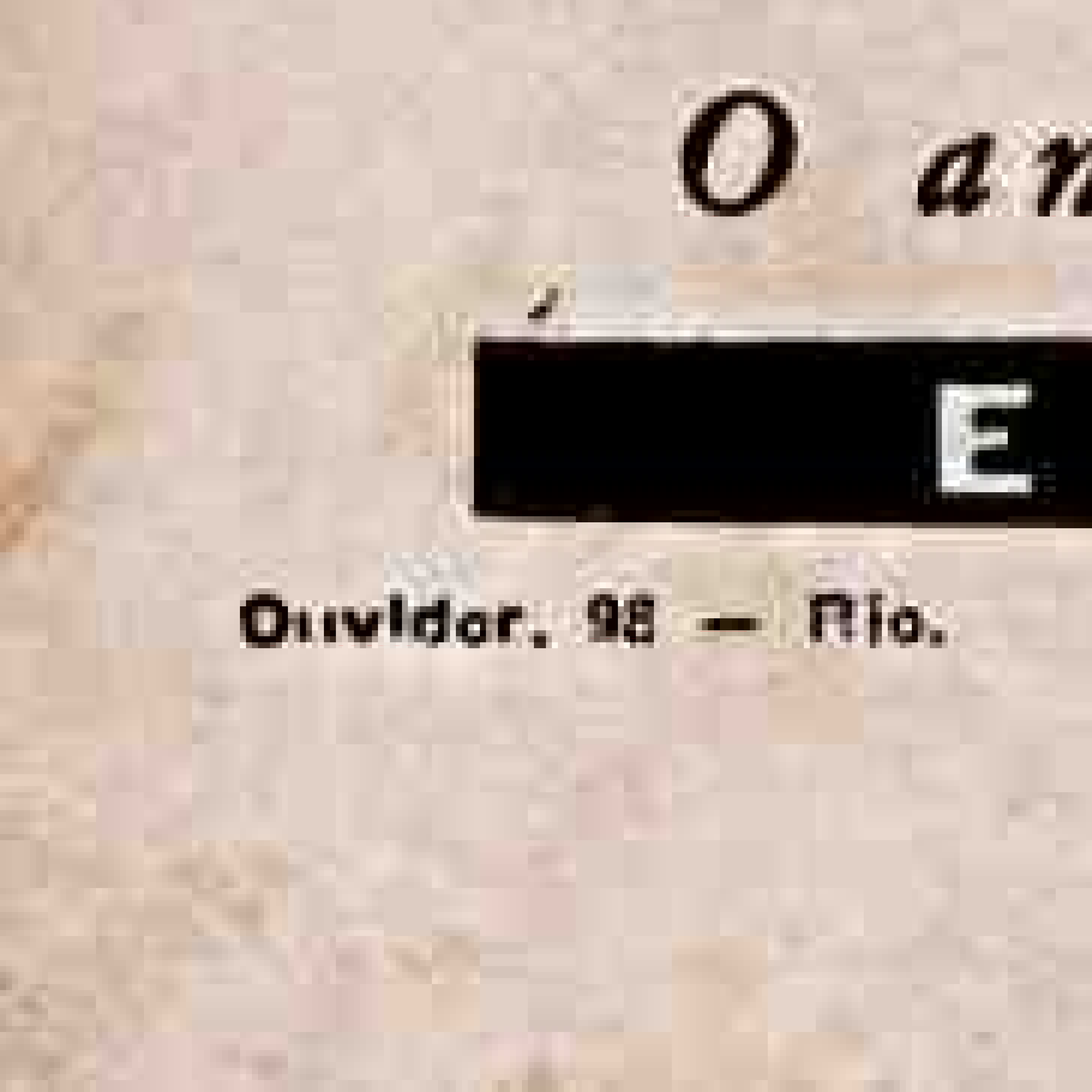
(Registad

Anno .... (52 ns.)

Semestre (26 n.)

As assignaturas

SUPPO


Ouvidor, 98 — Rio.